

Tecnologias Educacionais para a Docência
em Educação Profissional e Tecnológica

ROSANGELA SANTOS DA SILVA

CURRÍCULOS E PROGRAMAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Danielle Pompeu Noronha Pontes
Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo
Joelma Monteiro de Carvalho
(org.)

 *editora*
UEA

**CURRÍCULOS
E PROGRAMAS
DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL
E TECNOLÓGICA**

Governo do Estado do Amazonas

Wilson Miranda Lima
Governador

Universidade do Estado do Amazonas

André Luiz Nunes Zogahib
Reitor

Kátia do Nascimento Couceiro
Vice-Reitora

Nilson José de Oliveira Junior **Pró-Reitor de Administração**
Raimundo de Jesus Teixeira Barradas **Pró-Reitor de Ensino de Graduação**
Darlisom Sousa Ferreira **Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários**
Roberto Sanches Mubarak Sobrinho **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**
Joésia Moreira Julião Pacheco **Pró-Reitora de Planejamento**
Valber Barbosa Martins **Pró-Reitor de Interiorização**

Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

José Augusto de Melo Neto
Diretor-presidente

Curso Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica

Danielle Pompeu Noronha Pontes
Coordenação Pedagógica do Curso

Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo
Coordenação Administrativa

Joelma Monteiro de Carvalho
Técnica de Planejamento Educacional

*editora***UEA**

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann
Diretora

Maria do Perpetuo Socorro Monteiro de Freitas
Secretária Executiva

Síndia Siqueira
Editora Executiva

Samara Nina
Produtora Editorial

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Horstmann (Presidente)

Allison Marcos Leão da Silva

Almir Cunha da Graça Neto

Erivaldo Cavalcanti e Silva Filho

Jair Max Furtunato Maia

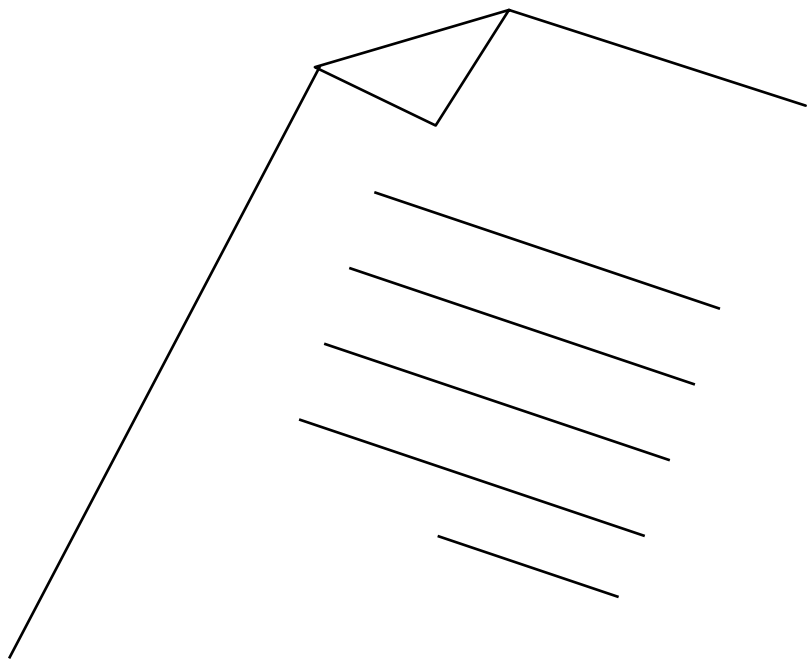
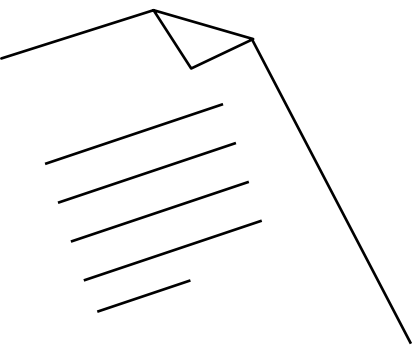
Jucimar Maia da Silva Júnior

Manoel Luiz Neto

Mário Marques Trilha Neto

Silvia Regina Sampaio Freitas

Conselho Editorial



Tecnologias Educacionais para a Docência
em Educação Profissional e Tecnológica

ROSANGELA SANTOS DA SILVA

CURRÍCULOS E PROGRAMAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Danielle Pompeu Noronha Pontes
Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo
Joelma Monteiro de Carvalho
(org.)



Tecnologias Educacionais
para a Docência em
Educação Profissional e
Tecnológica



editora
UEA

Sindia Siqueira
Coordenação Editorial

Raquel Maciel
Projeto Gráfico

Raquel Maciel
Samara Nina
Diagramação

Sindell Amazonas
Wesley Sá
Revisão

Raquel Maciel
Samara Nina
Finalização

Todos os direitos reservados © Universidade do Estado do Amazonas

Permitida a reprodução parcial desde que citada a fonte

Esta edição foi revisada conforme as regras do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade do Estado do Amazonas

S586c
2022

Silva, Rosangela Santos da
Currículos e programas da educação profissional e tecnológica/ Rosangela Santos da Silva; Organizadoras: Danielle Pompeu Noronha Pontes, Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo e Joelma Monteiro de Carvalho. – Manaus (AM): Editora UEA, 2022.
91 p.: il., color; Ebook.

Ebook, no formato PDF

ISBN: 978-85-7883-560-6

Inclui referências bibliográficas

1. Educação Profissional e Tecnológica 2. Abordagens curriculares I. Título II. Pontes, Danielle Pompeu Noronha, Org. III. Figueiredo, Ingrid Sammyne Gadelha, Org. IV. Carvalho, Joelma Monteiro de, Org.

CDU 1997 – 37

Editora afiliada:



*editora*UEA

Av. Djalma Batista, 3578 – Flores | Manaus – AM – Brasil
CEP 69050-010 | +55 92 38784463
editora.uea.edu.br | editora@uea.edu.br



PREFÁCIO

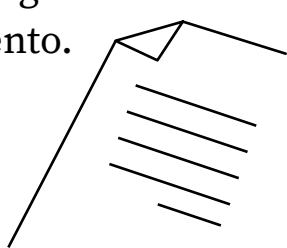
A expansão do atendimento da educação profissional e tecnológica tem sido expressiva nos últimos anos no estado do Amazonas, destacando-se por vários fatores. Entretanto, observa-se que todas as variáveis desta expansão têm como ponto de convergência a demanda crescente da sociedade e a atuação cada vez qualificada dos profissionais da educação.

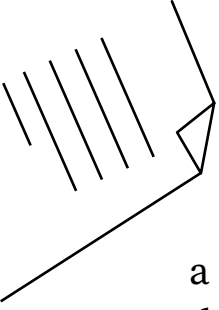
O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), a autarquia responsável por promover a EPT no âmbito estadual, além de também prestar serviços técnicos para atender às necessidades sociais do mundo do trabalho, vem superando as suas metas educacionais, principalmente por meio de parcerias interinstitucionais. Desta forma, a capilaridade de atendimento, já presente em todos os municípios do estado, vem se consolidando, independente das adversidades no percurso.

Na crise sanitária causada pela Covid-19 em 2020, por exemplo, os sistemas educacionais ao redor do mundo foram paralisados, impactando negativamente a vida de milhares e milhares de alunos. Na educação profissional não foi diferente e, no Amazonas, o CETAM precisou se reinventar para retomar o atendimento dos seus alunos.

Uma das soluções encontradas foi a elaboração de um guia metodológico para nortear o planejamento e a execução das atividades no contexto do ensino remoto. Este guia foi resultado de uma construção coletiva, baseada em casos práticos dos planos de aulas do CETAM, mas também serviu como referência para outras instituições.

Em paralelo, o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas passou a investir em infraestrutura e conectividade, o que possibilitou a instalação de 56 (cinquenta e seis) novos pontos de internet em 44 (quarenta e quatro) municípios, diminuindo a desigualdade digital no campo da EPT no estado e criando alternativas de atendimento.



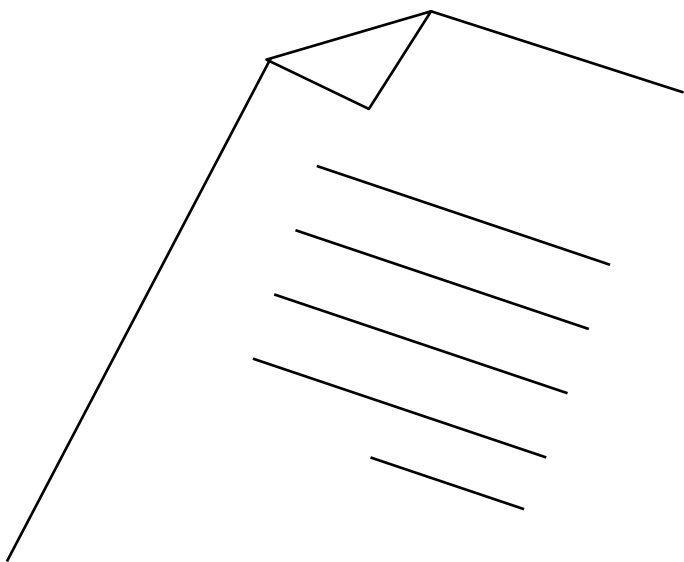


Na ampliação deste desafio educacional, o CETAM propôs para a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que a terceira turma do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em *Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica* se baseasse na metodologia de ensino remoto e fosse exclusiva para os municípios do interior do estado do Amazonas. A UEA aceitou o desafio e, de forma inédita, 709 (setecentas e nove) vagas foram ofertadas para 18 (dezoito) municípios, o que possibilitou uma melhor qualificação aos docentes da EPT do CETAM nessas localidades.

Como parte do resultado, esta coletânea de e-books a ser distribuída aos egressos é uma demonstração válida do retorno da aprendizagem alcançada. A conquista individual de cada aluno está sendo socializada para o coletivo visando ao desenvolvimento da EPT no Amazonas.

A dificuldade no acesso e a limitação da infraestrutura técnica na região amazônica são desafios ainda a serem vencidos, mas o resultado da parceria entre o CETAM e a UEA demonstrou que o atendimento em meio à adversidade é possível e que a verdadeira inovação passa pelo investimento na metodologia de formação das pessoas e pelo comprometimento dos professores e alunos.

Prof. Dr. José Augusto de Melo Neto
Diretor-presidente do Centro de Educação Tecnológica do
Amazonas - CETAM



APRESENTAÇÃO

A formação de professores para o Ensino Profissional e Tecnológico tem se mostrado um grande desafio para expansão, interiorização e democratização da formação tecnológica, principalmente quando considerado o contexto amazônico. No sentido de contribuir na solução deste desafio e fortalecer a educação do Estado do Amazonas, em 2017 foi criado o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pela Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA) em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), com o objetivo de habilitar profissionais para atuarem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nas esferas da docência, da ação técnico-pedagógica, da gestão de cursos, projetos e programas de EPT, com vistas à compreensão, ao planejamento e à implementação de novos processos na EPT.

A formação continuada, ofertada por meio do referido curso, explora as tecnologias educacionais em seus componentes curriculares de maneira transversal, permitindo aos alunos um desenvolvimento integrado aos novos tempos pós-pandemia, e preparando a comunidade acadêmica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para novos desafios como, por exemplo, a EPT a distância.


Com o objetivo de divulgar os saberes ministrados no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica, a UEA e o CETAM desenvolveram uma coletânea de livros digitais, na qual este e-book está inserido, como um dos resultados da execução da terceira turma do referido curso.

O projeto pedagógico deste curso está alicerçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, no seu Título VI (DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO), inciso II do art. 63 e art. 65, que dispõe sobre programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior, bem como apoiado na Resolução CNE/CP n.º 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e, em consonância com a Resolução CNE/CEB nº 6/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Em consonância aos dispositivos legais para a formação docente, o curso de Pós-graduação Lato Sensu em Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica é voltado aos profissionais que atuam na EPT no âmbito do Governo do Estado do Amazonas, para atendimento de demanda específica, proveniente do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM).

Neste sentido, foram ofertadas 3 (três) turmas entre o período de 2017 a 2022, em que se registra que a primeira e a segunda turma habilitaram, respectivamente, 128 (cento e vinte e oito) e 207 (duzentos e sete) profissionais a atuarem como instrutores na EPT, residentes na capital do Estado do Amazonas. Já a terceira turma, foi desenhada para atender as especificidades dos municípios do Estado do Amazonas, considerando as características tanto do meio quanto da realidade do discente, contemplando aproximadamente 700 (setecentos) profissionais residentes fora da capital, e distribuídos em 18 (dezoito) municípios, a saber: Barreirinha, Carauari, Coari, Codajás, Eirunepé, Guajará, Humaitá, Iranduba, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Nova Olinda do Norte, Parintins, Presidente Figueiredo, Tabatinga, Tefé e Urucurituba.

Para atender as singularidades desses 18 (dezoito) municípios, o curso foi ofertado na modalidade híbrida – presencial mediada por tecnologia, com suporte pedagógico por meio desta coletânea de e-books, e com atividades remotas (síncronas e assíncronas) e/ou atividades presenciais, conforme a especificidade de cada componente curricular e de cada município contemplado.




Os alunos de cada turma contaram com a orientação e o acompanhamento exclusivo de Professores de Apoio Local, juntamente com o apoio acadêmico e pedagógico de Coordenadoras de Áreas. A metodologia de ensino proposta para a realização do curso foi diversificada e adequada ao objetivo de cada componente curricular, de forma a garantir a consolidação da aprendizagem do discente.

Cada componente curricular foi desenvolvido por um Professor Conteudista, responsável por elaborar todo o material didático utilizado no curso, compondo os e-books que reúnem os conteúdos de cada disciplina, desenvolvidas no âmbito deste projeto, assim como os respectivos Planos de Aula, Roteiros de Aprendizagem e Roteiros de Avaliação.

Os componentes curriculares do curso totalizam uma carga horária de 360 (trezentos e sessenta) horas, distribuídas em 11 (onze) disciplinas. Ao final do curso, no último componente curricular, denominado de “Prática Docente na Educação Profissional e Tecnológica”, cada estudante elaborou um Plano de Ação e o sistematizou, por meio de um relatório científico, para fins de apresentação no seminário de encerramento do curso. Assim, os estudos socializados acenam para a missão da UEA e do CETAM, do compromisso social e acadêmico, firmados com os municípios do Estado do Amazonas.

Esta coletânea de livros digitais é composta por 11 e-books que contemplam todos os componentes pedagógicos do curso, e foram desenvolvidos especificamente para atender a diversidade amazônica e seus povos, adaptados à singularidade de cada município, de forma planejada a garantir a promoção do conhecimento dos conteúdos de cada componente curricular.

Como contribuição acadêmica científica e social, esta coletânea de e-books pode ser utilizada por **Docentes e Tutores** como objeto de aprendizagem, em que possibilitará a socialização do conteúdo desenvolvido em sala de aula e as atividades apresentadas em cada unidade, bem como pelos **Alunos** em formação, de forma autodidata, permitindo compreender o conteúdo e realizar as atividades, de acordo com os roteiros apresentados.



Sendo assim, este trabalho possibilitará estabelecer novos olhares acerca das tecnologias e seus processos formativos, o qual contribuirá para minimizar os desafios da docência no campo da Educação Profissional e Tecnológica, bem como estimular o conhecimento das necessidades do desenvolvimento profissional e de como fomentá-lo.

Danielle Pompeu Noronha Pontes
Ingrid Sammyne Gadelha Figueiredo
Joelma Monteiro de Carvalho
As organizadoras

SUMÁRIO

14	APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR
16	PLANO DE ENSINO
19	CRONOGRAMA DE ESTUDOS
21	ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 1 (UNIDADES 1 E 2)
24	UNIDADE 1 – CONCEPÇÕES SOBRE CURRÍCULO
24	1.1 – Algumas definições sobre o currículo
26	1.1.2 – Teorias curriculares
27	1.1.2.1 – Teorias tradicionais
27	1.1.2.2 – Teorias críticas
28	1.1.2.3 – Teorias Pós-críticas
28	1.2 – Currículo na EPT
28	1.2.1 – Organização da EPT por eixos tecnológicos
30	1.2.2 – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT
32	1.2.3 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPTNM
38	1.2.4 – Novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica: principais alterações
45	1.3 – Acompanhamento e Avaliação do Currículo na EPT
47	1.3.1 – Planejamento Curricular na EPTNM
47	1.3.2 – Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs

52	UNIDADE 2 – ABORDAGENS CURRICULARES NA EPT
52	2.1 – Abordagens Curriculares na EPT
54	2.2 – Abordagem Metodológica para o Desenvolvimento de Competências
57	2.3 – Abordagem Metodológica para a Formação Humana Integral
66	ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 2 (UNIDADES 3 E 4)
68	UNIDADE 3 – PROGRAMAS E PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROEJA)
68	3.1 Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA
74	UNIDADE 4 – PROGRAMAS E PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PRONATEC E NOVOS CAMINHOS)
74	4.1 – PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
82	4.2 – Programa Novos Caminhos
87	Referências
90	SOBRE A PROFESSORA CONTEUDISTA

APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Curso: Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica

Disciplina: Currículos e Programas da Educação Profissional e Tecnológica

Professora Conteudista: Rosangela Santos da Silva

Prezado (a) cursista,

A disciplina **Currículos e Programas da Educação Profissional e Tecnológica** tem como objetivo oportunizar a compreensão do currículo da Educação Profissional e Tecnológica - EPT, considerando as diferentes abordagens, os princípios, pressupostos e processos que fundamentam a construção do currículo na EPT, na perspectiva de práticas curriculares emancipatórias.

Para alcançar esse intuito, você terá este e-book, com todos os recursos e conteúdos necessários para seus estudos nesta disciplina. A disciplina foi dividida em 4 (quatro) unidades, assim organizadas:

- 1. Unidade 1 – CONCEPÇÕES SOBRE CURRÍCULO** - abordaremos as temáticas relativas ao currículo, algumas definições e teorias curriculares e ainda nos aprofundaremos nos estudos sobre o currículo na EPT;
- 2. Unidade 2 – ABORDAGENS CURRICULARES NA EPT** - nos debruçaremos sobre as temáticas relativas às Abordagens Curriculares na EPT, com foco na Abordagem Metodológica para o desenvolvimento de competências e na Abordagem Metodológica para a Formação Humana Integral;
- 3. Unidade 3 – PROGRAMAS E PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROEJA)** - abordaremos as temáticas relativas ao Programa Nacional de Integração da

Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA – PROEJA desenvolvidos na Educação Profissional e Tecnológica;

4. Unidade 4 – PROGRAMAS E PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PRONATEC E NOVOS CAMINHOS) - abordaremos as temáticas relativas aos Programas PRONATEC e Novos Caminhos desenvolvidos na Educação Profissional e Tecnológica.

A disciplina será realizada em **30 horas**. Assim, com o objetivo de trabalharmos esses assuntos é fundamental que leia todos os conteúdos disponíveis no e-book, bem como realize as atividades solicitadas. Com o professor de apoio local, você irá se apresentar, tirar dúvidas sobre os conteúdos, dos procedimentos das atividades, compartilhar suas experiências prévias para o enriquecimento da discussão e dos conteúdos em foco.

Teremos 2 (duas) atividades avaliativas, contemplando os conhecimentos abordados nas 4 unidades. Logo no início deste livro, você encontrará o Roteiro da Atividade 1, de natureza individual, na qual você deverá criar uma Mapa Mental ou Conceitual, destacando as concepções sobre currículo, o currículo na EPT e as principais características das abordagens curriculares na EPT, conteúdos estudados nas Unidades 1 e 2. No Roteiro da Atividade 2, também de natureza individual, você deverá realizar uma produção textual (Síntese), destacando os pontos centrais de 1 (um) dos Programas do MEC: PROEJA, PRONATEC ou NOVOS CAMINHOS, estudados nas Unidades 3 e 4.

Espero que aproveite bem tudo o que foi planejado e que explore todos os materiais disponibilizados para estudos, de modo que possa se aprofundar ao máximo nas discussões sobre a temática.

Desejamos momentos profícuos de estudos e que se sinta motivado para cooperar com os colegas e professor de apoio local.

Desejamos muito sucesso nessa caminhada pelas trilhas do conhecimento!

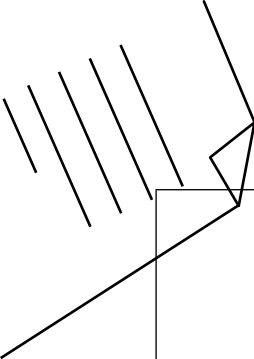
Rosangela Santos da Silva
Professora conteudista

PLANO DE ENSINO

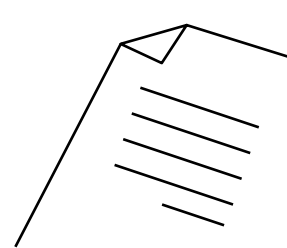
<p>Curso: Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica</p> <p>Disciplina: Currículos e Programas da Educação Profissional e Tecnológica</p> <p>Professora Conteudista: Rosangela Santos da Silva</p>	<p>Categoria do Curso: Pós-Graduação Lato Sensu</p> <p>Carga Horária: 30 horas</p>
<p>Ementa: Currículo da Educação Profissional e Tecnológica. Organização Curricular por Eixos Tecnológicos. Programas e Projetos em Educação Profissional e Tecnológica. Definição de Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas envolvidas no Processo Produtivo: Matrizes de Referência para a Organização Curricular. Abordagem Metodológica para o desenvolvimento de competências. Currículo Integrado. Articulação da Educação Básica com a Educação Profissional. Eixos Articuladores do Currículo: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura. Formação Humana Integral. Acompanhamento e Avaliação do Currículo.</p>	

ESTRUTURA GERAL				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	DATA	TURNOS	ATIVIDADES	ORIENTAÇÕES GERAIS
Unidade 1 Concepções sobre Currículo	10h (5 dias)	Manhã/ Tarde	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da disciplina; 2. Apresentação do professor de apoio local; 3. Realização das leituras. 	<p>O Professor de apoio local deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> Apresentar o e-book e disponibilizar o material para os cursistas; Apresentar o professor conteudista da disciplina (vídeo de apresentação); Orientar os cursistas a realizarem leitura dos materiais disponibilizados na Unidade 1, seguindo o Cronograma de Estudos proposto para a disciplina; <p>Propor a geração de debates por itens/artigos sugeridos para leitura;</p> <ul style="list-style-type: none"> Motivar os cursistas a aprofundarem seus estudos com a leitura dos textos complementares e vídeos complementares disponibilizados.

<p>Unidade 2 Abordagens Curriculares na EPT</p>	<p>10h (5 dias)</p>	<p>Manhã/ Tarde</p>	<p>1. Apresentação da Unidade; 2. Realização das leituras; 3. Acompanhamento da realização da Atividade 1.</p>	<p>O Professor de apoio local deve: Orientar os cursistas a realizarem leitura dos materiais disponibilizados na Unidade 2, seguindo o Cronograma de Estudos proposto para a disciplina; Propor a geração de debates por itens/artigos sugeridos para leitura; Motivar os cursistas a aprofundarem seus estudos com a leitura dos textos complementares e vídeos complementares disponibilizados; Acompanhar a realização da atividade proposta para as Unidades 1 e 2.</p>
<p>Unidade 3 Programas e Projetos na Educação Profissional e Tecnológica (PROEJA)</p>	<p>4h (2 dias)</p>	<p>Manhã/ Tarde</p>	<p>1. Apresentação da Unidade 3; 2. Realização das leituras.</p>	<p>O Professor de apoio local deve: Orientar os cursistas a realizarem leitura dos materiais disponibilizados na Unidade 3, seguindo o Cronograma de Estudos proposto para a disciplina; Propor a geração de debates por itens/artigos sugeridos para leitura; Motivar os cursistas a aprofundarem seus estudos com a leitura dos textos complementares disponibilizados.</p>



<p>Unidade 4 Programas e Projetos na Educação Profissional e Tecnológica (PRONATEC e Novos Caminhos)</p>	<p>6h (3 dias)</p>	<p>Manhã/ Tarde</p>	<p>1. Apresentação da unidade 3; 2. Realização das leituras; 3. Acompanhamento da realização da Atividade 2.</p>	<p>O Professor de apoio local deve: Orientar os cursistas a realizarem leitura dos materiais disponibilizados na Unidade 4, seguindo o Cronograma de Estudos proposto para a disciplina; Propor a geração de debates por itens/artigos sugeridos para leitura; Motivar os cursistas a aprofundarem seus estudos com a leitura dos textos complementares disponibilizados; Acompanhar a realização da atividade 2, proposta para as Unidades 3 e 4.</p>
--	------------------------	-------------------------	--	--



CRONOGRAMA DE ESTUDOS

Curso: Tecnologias Educacionais para a Docência em Educação Profissional e Tecnológica	Categoria do Curso: Pós-Graduação Lato Sensu
Disciplina: Currículos e Programas da Educação Profissional e Tecnológica	Carga Horária: 30 horas
Professora Conteudista: Rosangela Santos da Silva	

Prezado (a) acadêmico (a), este cronograma é para você organizar os seus estudos. Procure ler os materiais recomendados, construir e **enviar as atividades nos prazos previamente estabelecidos.**

SEMANA	PERÍODO	ATIVIDADES
SEMANA 1	5 dias Carga Horária - 10h	<p style="text-align: center;">UNIDADE 1: Concepções sobre Currículo</p> <p>Realizar a leitura dos materiais disponibilizados para estudo:</p> <p style="text-align: center;">Aula 01 - Concepções sobre currículo; Aula 02 - Currículo na EPT; Aula 03 - Acompanhamento e Avaliação do Currículo.</p> <p>Assistir ao vídeo que trata das teorias curriculares: Vídeo complementar: Contribuições das Teorias Críticas do Currículo (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N9Wfx8LFt7o).</p>

SEMANA 2	5 dias	<p align="center">UNIDADE 2: Abordagens Curriculares na EPT</p> <p>Realizar a leitura dos materiais disponibilizados para estudo: Aula 01 - Abordagens curriculares na EPT; Aula 02 - Abordagem metodológica para o desenvolvimento de competências; Aula 03 - Abordagem metodológica para a formação humana integral.</p> <p>Assistir aos vídeos que tratam das abordagens curriculares da EPT (Competências e Formação Humana Integral): Vídeos complementares: Formação humana integral – Dante Henrique Moura - parte 1 (Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1VeCWrtia_avQKBX05LesVSIWyN80D4t6/view) e parte 2 (Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1GHzhk4rWqOVx4rbqMC18fRu9VbVJLMfM/view); Educação por competência – Nilson Machado (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GNh2goLLRcg)</p>
	Carga Horária – 10h	
SEMANA 3	10 dias	Realizar Atividade 1 (Mapa Mental ou Conceitual) – Nota 6,0
	2 dias	<p align="center">UNIDADE 3: Programas e Projetos na Educação Profissional e Tecnológica (PROEJA)</p> <p>Realizar a leitura do material disponibilizado para estudo: Aula 01 - PROEJA: concepções, objetivos e diretrizes.</p>
Carga Horária – 4h		
SEMANA 4	3 dias	<p align="center">UNIDADE 4: Programas e Projetos na Educação Profissional e Tecnológica (PRONATEC e NOVOS CAMINHOS)</p> <p>Realizar a leitura dos materiais disponibilizados para estudo: Aula 01 - Programa PRONATEC: concepções, objetivos e diretrizes; Aula 02 - Programa NOVOS CAMINHOS: concepções, objetivos e diretrizes.</p> <p>Produção de síntese, destacando os pontos centrais de 1 (um) dos Programas do MEC: PROEJA, PRONATEC ou NOVOS CAMINHOS.</p>
	Carga Horária – 6h	
5 DIAS		Realizar Atividade 2 (Produção de síntese) – Nota 4,0

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 1 (UNIDADES 1 E 2)

Atividade 1: Criação de MAPA MENTAL ou CONCEITUAL sobre as principais abordagens curriculares na EPT.

Prezado (a) acadêmico (a)!

A atividade proposta é um **Estudo dirigido** que objetiva analisar as **concepções de currículo**, o **currículo na EPT** e as **principais abordagens curriculares na EPT**. Para tanto, cada acadêmico deverá:

- **ETAPA 1 - Realizar a leitura dos materiais disponibilizados para estudo:**

Unidade 1

E-Book (aula 01) - Concepções sobre currículo;

E-Book (aula 02) - Currículo na EPT;

E-Book (aula 03) - Acompanhamento e avaliação do currículo;

Vídeos complementares:

Contribuições das Teorias Críticas do Currículo (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N9Wfx8LFt7o>)

Biblioteca complementar:

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Organização do documento por Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>.

LIMA, E. S. *Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano*. Organização do documento por Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf>.

Unidade 2

E-Book (aula 01) - Abordagens curriculares na EPT;

E-Book (aula 02) - Abordagem metodológica para o desenvolvimento de competências;

E-Book (aula 03) - Abordagem metodológica para a formação humana integral;

Vídeos complementares:

Formação humana integral – Dante Henrique Moura - parte 1. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1VeCWRTia_avQKBX05LesVSIWyN80D4t6/view; parte 2. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1GHzhk4rWqOVx4rbqMC18fRu9VbVJLMfM/view>.

Educação por competência – Nilson Machado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GNh2goLlRcg>.

Biblioteca Complementar:

SOUZA, Z. R. de; BIELLA, J. *Currículo baseado em competências*. Currículo Baseado em Competências. Natal: SESI, 2010. Disponível em: <http://www.sesi.br>.

ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. (org.). *Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão*. In: *Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. Brasília: Ed. IFB, 2017.

- **ETAPA 2** - Após os estudos dos textos e vídeos disponibilizados, cada acadêmico deverá elaborar um MAPA MENTAL ou CONCEITUAL destacando as diferentes concepções de currículo, o currículo na EPT e as principais abordagens curriculares na EPT, sinalizando:

As diferentes concepções de currículo;

As principais características e especificidades do currículo na Educação Profissional e Tecnológica;

As principais características e especificidades da abordagem para o desenvolvimento das competências;

As principais características e especificidades da abordagem para a formação humana integral;

Os principais contrapontos entre as duas abordagens.

Orientações para a produção do MAPA MENTAL ou CONCEITUAL:

Crie um mapa mental ou conceitual em algum aplicativo (caso prefira, poderá fazê-lo também de forma manual). Lembre-se de utilizar cores, imagens, enfim, todos os recursos que enriquecem o mapa mental ou conceitual;

Envie o seu mapa mental ao seu professor de apoio local e compartilhe com os colegas, isso cria a interação acerca dos mapas produzidos por vocês e por eles.

Valor da atividade: 6,0 pontos

Sucesso na elaboração da atividade e excelentes reflexões!

Rosangela Santos da Silva
Professora conteudista

UNIDADE 1 – CONCEPÇÕES SOBRE CURRÍCULO

“Ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos e para seres humanos”.
TARDIF, 2005.



Na **Unidade 1 - CONCEPÇÕES SOBRE CURRÍCULO**, abordaremos as temáticas relativas ao **currículo**, **algumas definições e teorias curriculares** e ainda nos aprofundaremos nos estudos sobre o **currículo na EPT**. Esta unidade está dividida em três aulas – **aula 01, aula 02 e aula 03**, sendo destinadas 10 horas para desenvolvimentos dos estudos e realização das atividades propostas.

Na **Aula 01**, o foco central de estudos será sobre algumas **definições de currículo** e sobre as **teorias curriculares**, objetivando que você conheça as diferentes formas de concepção de currículo e que busque problematizar acerca das questões fundantes que envolvem as relações entre currículo, sociedade, cultura e conhecimento.

1.1 – Algumas definições sobre o currículo

Segundo Sacristán (2000), quando definimos currículo, estamos descrevendo a **concretização das funções da própria escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado**, para um nível de modalidade de educação, numa trama institucional, etc. Isso significa dizer que,

[...] as funções que o currículo cumpre como expressão do projeto de cultura e socialização são realizadas através de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que cria em

torno de si. Tudo isso se produz ao mesmo tempo: conteúdos (culturais ou intelectuais e formativos), códigos pedagógicos e ações práticas através dos quais se expressam e modelam conteúdos e formas (SACRISTÁ, p. 16).

Pensar no **currículo** significa pensar no que nele está impregnado: **ideologias, valores, interesses e necessidades**.

Figura 01 - Concepções sobre currículo



Fonte: Elaboração própria.

Segundo Silva (2000), o **currículo é sempre o resultado de uma seleção**: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo. As teorias do currículo, tendo decidido quais conhecimentos devem ser selecionados, buscam justificar por que “esses conhecimentos” e não “aqueles” devem ser selecionados [...].

Figura 02 - Currículo - Articulação



Fonte: Elaboração própria.

Ainda para Silva (2000, p. 15), um **currículo busca precisamente modificar as pessoas que vão “seguir”** aquele currículo. [...] O autor defende que cada um desses **“modelos” de ser humano** corresponderá a um tipo de conhecimento, a um tipo de currículo. Nesse caminho, o autor argumenta que além de uma questão de conhecimento, o **currículo é também uma questão de identidade**. E é exatamente sobre essa questão que se concentram as teorias do currículo.

1.1.2 – Teorias curriculares

As **Teorias curriculares** caracterizam-se e se diferenciam pela ênfase que dão à natureza da aprendizagem; a natureza do conhecimento, da cultura e da sociedade. E de acordo com sua função e perspectiva no contexto educacional podem ser definidas como: **Teorias tradicionais; Teorias críticas e Teorias pós-críticas**.

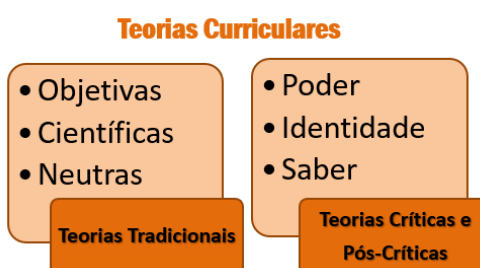
Figura 03 - Teorias Curriculares



Fonte: Elaboração própria.

As **Teorias curriculares** e suas principais características:

Figura 04 - Teorias Curriculares



Fonte: Elaboração própria.

1.1.2.1 – Teorias tradicionais

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS TEORIAS TRADICIONAIS		
Bobbit	Ralph Tayler	Jonh Dewey
Escola deveria funcionar como empresa comercial ou industrial; Baseada na Teoria da Administração Econômica de Taylor; Currículo – organização mecânica e burocrática.	Objetivos educacionais que a escola deve atingir; Experiências educacionais para alcançar os propósitos; Organizar eficientemente as experiências educacionais.	Linha mais progressista, mas ainda tradicional; Democracia X Funcionamento da economia; Importância para os interesses e experiências das crianças e jovens; Escola – local de vivências de princípios democráticos.

1.1.2.2 – Teorias críticas

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS TEORIAS CRÍTICAS		
Althusser	Bowles e Gintis	Boudieu e Jean-Claude
Sociedade capitalista depende da reprodução de suas práticas econômicas para manter sua ideologia; Escola é uma forma utilizada pelo capitalismo para manter sua ideologia; Currículo - os princípios da ideologia transmitidos por meio das disciplinas e conteúdos que reproduzem seus interesses.	Escola reprodutora de um sistema dominante a partir das relações sociais; Escola – relações sociais do local de trabalho; Líderes - cargos de chefia e líderes obedientes e subordinados para os cargos de produção.	Reprodução social – por meio da cultura - Reprodução Cultural; Transmissão da cultura dominante garante a hegemonia; Cultura dominante – valores, gostos, costumes e hábitos; Currículo – transmitido pelo código cultural dominante.
Henry Giroux	Michael Young	Freire
Currículo – exercitar práticas democráticas; Currículo - Caráter histórico, ético, político, das ações sociais e do conhecimento; Currículo promove atitudes de emancipação e libertação; Professor – atuante no processo, instigando os alunos ao questionamento e reflexão; Pedagogia do colonizador X Pedagogia do Conflito.	Nova sociologia da Educação – preocupação com o processamento de pessoas e não do conhecimento; Conexão entre currículo e poder; Conexão entre organização do conhecimento e poder.	Currículo – Educação bancária – conhecimento constituído por informações e fatos a serem transferidos pelo professor; Educação problematizadora – conhecimento é sempre intencionado; Ato pedagógico – ato dialógico.

1.1.2.3 – Teorias Pós-críticas

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS TEORIAS PÓS-CRÍTICAS
Multiculturalismo
<ul style="list-style-type: none"> - Currículo – Diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo; - Multiculturalismo – Movimento contra o currículo tradicional que privilegia a cultura branca, masculina, europeia e heterossexual – Cultura do Grupo Social Dominante. - Currículo oficial valorizava a separação entre sujeitos, o domínio e o controle, a racionalidade e a lógica, a ciência e a técnica, o individualismo e a competição, - Multiculturalismo – considera as diferenças étnicas e raciais como uma questão histórica e política. - Defende as ideias de tolerância, respeito e convivência harmoniosa entre as culturas.

Na **Aula 02**, o foco central de estudos será sobre o **currículo na EPT**, buscando compreender os princípios norteadores que embasam a organização, planejamento e desenvolvimento do currículo na EPT.

1.2 – Currículo na EPT

1.2.1 – Organização da EPT por eixos tecnológicos

A **Educação profissional e tecnológica**, nos termos da Lei nº 9.394/1996 (LDB), alterada pela Lei nº 11.741/2008, abrange os cursos de:

Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional;

- a) **Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM;**
- b) **Educação Profissional Tecnológica, de Graduação e de Pós-Graduação.**
- c) **Educação Profissional Tecnológica, de Graduação e de Pós-Graduação.**

Figura 05 - Abrangência da EPTNM

Fonte: Elaboração própria.

A **Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM**, foco desse estudo, desde 2008 adota a metodologia de organização de seus cursos baseada em **EIXOS TECNOLÓGICOS**. A forma anterior de organização por Áreas Profissionais, considerando a diversidade das atividades econômicas, foi substituída pela concepção de “**convergência Interdisciplinar**”, privilegiando reunir os cursos em grandes Eixos Temáticos, considerando o acelerado progresso científico e tecnológico. Essa forma de organização por Eixos Tecnológicos possibilitou uma reestruturação disciplinar, evitando redundâncias e inflexibilidade curricular. Além disso, possibilitou a construção de **ITINERÁRIOS FORMATIVOS**¹ mais flexíveis, diversificados e atualizados, atendendo aos reais interesses dos sujeitos e as possibilidades das instituições de EPT.

A materialização da proposta de organização dos cursos da EPTNM por Eixos Tecnológicos se deu com a instituição do **CÁTALOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – CNCT** em junho de 2008.

1 ITINERÁRIOS FORMATIVOS - Conjunto das etapas que compõem a organização da oferta da Educação Profissional pela instituição de Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito de um determinado Eixo Tecnológico, possibilitando contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de experiências profissionais devidamente certificadas por instituições educacionais legalizadas. Contempla a sequência das possibilidades articuláveis da oferta de cursos de Educação Profissional, programado a partir de estudos quanto aos itinerários de profissionalização no mundo do trabalho, à estrutura sócio-ocupacional e aos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos de bens ou serviços, o qual orienta e configura uma trajetória educacional consistente (BRASIL, 2012).

Cabe destacar que o critério de organização dos cursos por Eixos Tecnológicos está em consonância com o Decreto N° 5.154/2004 quanto à organização da oferta da ETPNM em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica.

Figura 06 - CNCT



Fonte: Catálogo nacional de cursos técnicos, 2020.

1.2.2 – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT

O **CÁTALOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS – CNCT** para os cursos da EPTNM possibilitou a compactação das 21 Áreas Profissionais em **13 EIXOS TECNOLÓGICOS**, oportunizando o mapeamento adequado da EPTNM e, sobretudo, a correção de distorções ocorridas em função da falta de unicidade de critérios organizacionais na oferta de cursos.

Eram **21 Áreas Profissionais** com uma heterogeneidade de cursos, com enorme dispersão e multiplicidade. Essa proposição por Eixos Tecnológicos também apresentou diferencial inovador ao apresentar a ideia de **NÚCLEO POLITÉCNICO COMUM** para cada eixo, com foco em um processo educativo mais sintonizado com os arranjos produtivos locais, econômicos, culturais e sociais.

A construção de **Núcleos Politécnicos Comuns** como parte integrante da estrutura curricular dos Eixos Tecnológicos favorece a adoção de **modelos pedagógicos integradores**, uma vez que a **politecnia**, segundo Machado (2010, p. 103),

[...] Diz respeito à recomposição do trabalho fragmentado, à valorização dos saberes não padronizáveis, ao domínio da técnica em nível intelectual, exigindo do trabalhador, principalmente, compreensão teórico-prática das bases das ciências contemporâneas, dos princípios tecnológicos e de organização e gestão do trabalho.



Esse **modelo pedagógico integrador**, por sua vez, favorece a prática da **interdisciplinaridade**, possibilitando aos alunos a construção de pensamento tecnológico e potencializam a capacidade de intervenção concreta.

Desde a primeira versão do CNCT em 2008, mais quatro foram lançadas. O CNCT, instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, com base no Parecer CNE/CEB nº 11/2008 e na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, é atualizado periodicamente para contemplar as novas demandas socioeducacionais.

A 2ª edição do Catálogo foi publicada pela Resolução CNE/CEB nº 04/2012, com base no Parecer nº 03/2012. A **3ª edição** foi atualizada por meio da Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014. Esta versão contém as denominações dos **227 cursos**, agrupados em **13 Eixos Tecnológicos**; respectivas cargas horárias mínimas; perfil profissional de conclusão; infraestrutura mínima requerida; campo de atuação; ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); normas associadas ao exercício profissional; e possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo. Cabe destacar que no período de 6 a 10 de julho de 2020, como uma das estratégias do Programa Novos Caminhos do MEC, foi disponibilizada a proposta da **4ª Edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)** para consulta pública pelas instituições que ofertam a EPT e pela comunidade em geral.

Esta proposta foi encaminhada ao Conselho Nacional de Educação – CNE para avaliação e aprovação desse colegiado, e após essa fase, foi homologado pelo MEC, por meio da **Resolução nº 02 de 15 de dezembro de 2020 e do Parecer CNE/CEB nº 5, de 12 de novembro de 2020**.

A **4ª Edição do CNCT** se difere das versões anteriores pelo seu formato totalmente digital, ideal para consultas na internet. Se difere ainda pela ampliação da seção destinada à legislação correlata em cada curso técnico, e contém informações complementares sobre os cursos, dentre as quais destacamos: estágio, duração, possibilidade de complementação por Educação a Distância, entre outros. Essa nova versão do CNCT reúne 215 cursos técnicos, distribuídos em 13 eixos tecnológicos.


QUER SABER +?


Para saber mais sobre a nova edição do CNCT/2020, acesse:
<http://portal.mec.gov.br/novoscaminhos/?pagina=estrategias>.

CNCT – 4ª EDIÇÃO/2020 - 13 EIXOS TECNOLÓGICOS		
Ambiente e Saúde	Informação e Comunicação	Produção Industrial
Controle e Processos Industriais	Infraestrutura	Recursos Naturais
Desenvolvimento Educacional e Social	Produção Alimentícia	Segurança
Gestão e Negócios	Produção Cultural e Design	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Militar		

1.2.3 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPTNM

As **DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO - EPTNM** configuram-se como um conjunto de princípios e critérios a serem adotados pelos sistemas de ensino e instituições que atuam com a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no que diz respeito à **organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação** da EPTNM.

As **DCNEPTNM**, regulamentadas pela **Resolução nº 06/2012 e Parecer nº 11/2012**, orientam que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, pode

articular-se com o Ensino Médio e suas diferentes modalidades, incluindo a **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, e com as dimensões do **Trabalho, da Tecnologia, da Ciência e da Cultura** – Dimensões indissociáveis da Formação Humana e Eixos Articuladores do currículo da EPTNM.

Cabe mencionar que as **DCNEPTNM** foram as balizadoras das propostas de cursos da **EPTNM até dezembro de 2020**, período de sua vigência. A partir de janeiro de 2021, foram homologadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e Ministério da Educação - MEC, as novas **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**, por meio da **Resolução CNE/CP N° 01**, de 5 de janeiro de 2021, revogando dessa forma a Resolução n° 06/2012 e Parecer n° 11/2012.

Nesse sentido, de 2012 a 2020, a **Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM** era disciplinada da forma que se apresenta a seguir:

- **Princípios Norteadores da EPTNM:**
- Articulação entre a formação desenvolvida no **Ensino Médio** e a preparação para o **exercício das profissões técnicas**, visando à **Formação Integral** do estudante;
- Respeito aos **valores** estéticos, políticos e éticos da Educação Nacional;
- **Trabalho assumido como princípio educativo** (integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular);
- **Pesquisa como princípio pedagógico** (integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social);
- Indissociabilidade entre **educação e prática social**;
- Indissociabilidade entre **teoria e prática**;
- **Interdisciplinaridade** assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da **fragmentação de conhecimentos**;
- Contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais;

- Articulação com o **desenvolvimento socioeconômico-ambiental** dos territórios onde os cursos ocorrem;
- Reconhecimento dos **sujeitos e suas diversidades** (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade);
- Reconhecimento das identidades de **gênero e etnicorraciais**, assim como dos povos **indígenas, quilombolas** e populações **do campo**;
- Reconhecimento das diversidades das **formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas**;
- Flexibilidade na construção de **itinerários formativos diversificados e atualizados**;
- Identidade dos **perfis profissionais de conclusão de curso**;
- Fortalecimento do **regime de colaboração entre os entes federados**;
- Respeito ao princípio constitucional e legal do **pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas**.
- Forma de oferta da EPTNM:
- A EPTNM é desenvolvida nas **Formas Articulada e Subsequente** ao Ensino Médio:
 - **Articulada (Integrada e Concomitante)** ao Ensino Médio;
 - **Subsequente** (Destinada a quem já tenha concluído o Ensino Médio).
- **Integrada** – ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com **matrícula única** na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica;
- **Concomitante** – ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou que já esteja cursando, efetuando-se **matrículas distintas** para cada curso, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino.

Figura 07 - Formas de Oferta da EPTNM



Fonte: Elaboração própria.

- **Organização Curricular da EPTNM:**

Os cursos da EPTNM são organizados por **Eixos Tecnológicos** constantes no **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT** e em consonância com a **Classificação Brasileira de Ocupação – CBO**.

De acordo com a Resolução nº 06/2012 que institui as DCNEPTNM, considerando a **concepção de Eixo Tecnológico**, os cursos da EPTNM constituem-se pela:

- **Matriz Tecnológica**, em que se contempla os métodos, técnicas, ferramentas e outros elementos das tecnologias relativas aos cursos;
- **Núcleo Politécnico comum** correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, que compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos;
- **Conhecimentos e habilidades** nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza;
- **Prática Profissional intrínseca ao currículo**, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem;
- **Estágio Profissional Supervisionado**, em termos de prática profissional em situação real de trabalho, assumido como **ato educativo** da instituição educacional;

- **Organização curricular flexível**, por disciplinas ou componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outros critérios ou formas de organização, desde que compatíveis com os princípios da **interdisciplinaridade, da contextualização e da integração entre teoria e prática**, no processo de ensino e aprendizagem;
 - Definição de **critérios e procedimentos de avaliação** da aprendizagem.
-
- **Currículo na EPTNM:**
-
- É de **responsabilidade de cada instituição** que oferta a EPTNM, consubstanciado no **Projeto Pedagógico de Curso** e no **Projeto Político Pedagógico**, com base na Legislação Educacional vigente;
 - Deve possibilitar aos estudantes a promover do diálogo com diversos campos do **trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura**;
 - Deve possibilitar aos estudantes a compreensão dos elementos para discutir as **relações sociais de produção e de trabalho**;
 - Deve dar suporte aos estudantes para exercerem sua profissão com **competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos**;
 - Deve possibilitar aos estudantes a **construção de novos conhecimentos e desenvolver novas competências profissionais com autonomia intelectual**;
 - Deve possibilitar aos estudantes fundamentos de **empreendedorismo, cooperativismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, ética profissional, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação e iniciação científica, gestão de pessoas e gestão da qualidade social e ambiental do trabalho**;

- **Planejamento Curricular na EPTNM:**

O planejamento curricular na EPTNM deve promover a **concretização do perfil profissional** de conclusão do curso. Para tanto, faz-se necessário estar definido pela explicitação dos conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais, tanto aquelas que caracterizam a **preparação básica para o trabalho**, quanto as comuns para o respectivo eixo tecnológico, bem como as específicas de **cada habilitação profissional**.

- **Deve atender aos critérios:**

- Atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos **cidadãos** e do **mundo do trabalho**;
- Conciliação das demandas identificadas com a **vocação** e a **capacidade** da instituição ou rede de ensino;
- Organização curricular segundo **itinerários formativos**, de acordo com os correspondentes eixos tecnológicos, em função da **estrutura sócio-ocupacional e tecnológica**;
- Identificação de **perfil profissional de conclusão próprio para cada curso**, que objetive garantir o pleno desenvolvimento de conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho.

- **Duração dos cursos na EPTNM:**

- A carga horária mínima de cada curso da EPTNM é indicada no **CNCT**, de acordo com a habilitação profissional;
- Os cursos na **Forma Articulada (Integrada) ou Concomitante** em instituições de ensino distintas com projeto pedagógico unificado, possuem as cargas horárias totais de, no mínimo, **3.000, 3.100 ou 3.200 horas**, conforme o número de horas para as respectivas habilitações profissionais indicadas no CNCT - **800, 1.000 ou 1.200 horas**.

Os cursos na Forma *Articulada Integrada* à **EJA**, têm a carga horária mínima total de **2.400 horas**, devendo assegurar, cumulativamente, o

mínimo de **1.200 horas para a Formação Geral**, acrescidas de **1.200 horas destinadas à Formação Profissional**.

- **Avaliação dos cursos na EPTNM:**
- A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o **alcance do perfil profissional de conclusão**, sendo **contínua e cumulativa**, com prevalência dos aspectos **qualitativos sobre os quantitativos**, bem como dos resultados ao longo do **processo** sobre as eventuais provas finais;
- A avaliação da aprendizagem pode ser utilizada para fins **de validação e aproveitamento de saberes profissionais**;
- Os sistemas de ensino devem elaborar diretrizes metodológicas para **avaliação e validação dos saberes profissionais** desenvolvidos pelos estudantes em seu itinerário profissional e de vida, para fins de **prosseguimento de estudos** ou de **reconhecimento dos saberes avaliados e validados**, para fins de certificação profissional;
- Para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o **aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão.

1.2.4 – Novas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica: principais alterações

Como mencionado no início, a **Resolução nº 06/2012** e o **Parecer nº 11/2012** foram revogados e substituídos pela **Resolução CNE/CP Nº 01**, de 5 de janeiro de 2021 e **Parecer nº 17/2020** de 19 de maio de 2020, ampliando sua abrangência para além dos **Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM** e incluindo os **Cursos Superiores de Tecnologia**. Essa ampliação do espectro da regulamentação de EPTNM para EPT já é considerada uma das principais alterações no documento regulador da Educação Profissional Tecnológica no Brasil.

Outro ponto importante nas **novas DCNEPT**, diz respeito a **abrangência da EPT**, abrindo possibilidades para **saídas intermediárias**, tanto na **EPTNM**, quanto nos **Cursos Superiores de Tecnologia**.

Art. 4º A Educação Profissional e Tecnológica, com base no § 2º do art. 39 da LDB e no Decreto nº 5.154/2004, é desenvolvida por meio de cursos e programas de:

I - Qualificação profissional, inclusive a formação inicial e a formação continuada de trabalhadores;

II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio, incluindo saídas intermediárias de qualificação profissional técnica e cursos de especialização profissional técnica; e

III - Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação, incluindo saídas intermediárias de qualificação profissional tecnológica, cursos de especialização profissional tecnológica e programas de Mestrado e Doutorado profissional.

Outro ponto a destacar diz respeito aos **itinerários formativos**, uma vez que o conceito foi ampliado nessa nova regulamentação e vinculado ao **“Novo Ensino Médio”** e **BNCC**.

Art. 5º Os cursos de Educação Profissional e Tecnológica podem ser organizados por itinerários formativos, observadas as orientações oriundas dos eixos tecnológicos. § 5º Entende-se por itinerário formativo na Educação Profissional e Tecnológica o conjunto de unidades curriculares, etapas ou módulos que compõem a sua organização em eixos tecnológicos e respectiva área tecnológica, podendo ser:

I - propiciado internamente em um mesmo curso, mediante sucessão de unidades curriculares, etapas ou módulos com terminalidade ocupacional;

II - propiciado pela instituição educacional, mas construído horizontalmente pelo estudante, mediante unidades curriculares, etapas ou módulos de cursos diferentes de um mesmo eixo tecnológico e respectiva área tecnológica; e

III - construído verticalmente pelo estudante, propiciado ou não por instituição educacional, mediante sucessão progressiva de cursos ou certificações obtidas por avaliação e por reconhecimento de competências, desde a formação inicial até a pós-graduação tecnológica.

Nessa nova regulamentação, também ganhou destaque o **incentivo à parceria público/privado**.

Art. 8º São critérios para o planejamento e a organização de cursos de Educação Profissional e Tecnológica: I - atendimento às demandas socioeconômico ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho;

II - Conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, considerando as reais condições de viabilização da proposta pedagógica;

III - possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais;

IV - identificação de perfil profissional de conclusão próprio para cada curso, que objetive garantir o pleno desenvolvimento das competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, em condições de responder, com originalidade e criatividade, aos constantes e novos desafios da vida cidadã e profissional;

V - incentivo ao uso de recursos tecnológicos e recursos educacionais digitais abertos no planejamento dos cursos como mediação do processo de ensino e de aprendizagem centrados no estudante;

VI - aproximação entre empresas e instituições de Educação Profissional e Tecnológica, com vista a viabilizar estratégias de aprendizagem que insiram os estudantes na realidade do mundo do trabalho; e

VII - observação da integralidade de ocupações reconhecidas pelo setor produtivo, tendo como referência a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e o acervo de cursos apresentados nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia.

Outro ponto de destaque das novas DCNEPT, diz respeito aos **Cursos FIC (Formação Inicial e Continuada)** que tiveram a sua estruturação curricular definida:

Art. 13 A estruturação de cursos de qualificação profissional deve considerar, no mínimo, os seguintes elementos para sua oferta:

I - identificação do curso;

- II - justificativa e objetivos;
- III - requisitos e formas de acesso;
- IV - perfil profissional de conclusão;
- V - organização curricular;
- VI - critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores;
- VII - critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem;
- VIII - biblioteca, instalações, equipamentos e laboratórios;
- IX - perfil de professores, instrutores e técnicos; e
- X - certificados a serem emitidos.

Quanto à **estrutura dos Projetos Pedagógicos de Cursos**, essa nova regulamentação inclui novos pontos obrigatórios, como por exemplo, a indicação do **perfil profissional de saídas intermediárias e de especializações técnicas**, quando previstas:

Art. 25 A estrutura do PPC, a ser submetida à aprovação dos órgãos competentes, no âmbito do correspondente sistema de ensino, deve conter, no mínimo:

- I - identificação do curso;
- II - justificativa e objetivos;
- III - requisitos e formas de acesso;
- IV - perfil profissional de conclusão e perfil profissional de saídas interme diárias e de especializações técnicas, quando previstas;
- V - organização curricular; VI - critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, mediante avaliação e reconhecimento de competências profissionais constituídas;
- VII - critérios e procedimentos de avaliação de aprendizagem;
- VIII - infraestrutura física e tecnológica, identificando biblioteca, laboratórios, instalações e equipamentos;
- IX - perfil de qualificação dos professores, instrutores e técnico-administrativos; X - certificados e diplomas a serem emitidos; XI - prazo máximo para a integralização do curso; e, XII - identificação das atividades de estágio supervisionado obrigatório, quando couber.

Outro ponto de destaque, diz respeito a **carga horária dos cursos da EPTNM**, agora com um novo regramento:

Art. 26. A carga horária mínima dos cursos técnicos é estabelecida no CNCT ou por instrumento correspondente a vir substituí-lo, de acordo com a singularidade de cada habilitação profissional técnica.

§ 1º Os cursos de qualificação profissional técnica e os cursos técnicos, na forma articulada, integrada com o Ensino Médio ou com este concomitante em instituições e redes de ensino distintas, com projeto pedagógico unificado, terão carga horária que, em conjunto com a da formação geral, totalizará, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, a partir do ano de 2021, garantindo-se carga horária máxima de 1.800 (mil e oitocentas) horas para a BNCC, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, em atenção ao disposto no §5º do Art. 35-A da LDB.

§ 2º Os cursos de qualificação profissional técnica e os cursos técnicos, na forma articulada integrada com o Ensino Médio na modalidade de EJA, deve assegurar o mínimo de 1.200 (mil e duzentas) horas para a BNCC.

§ 3º A carga horária mínima para cada etapa com terminalidade de qualificação profissional técnica prevista em um itinerário formativo de curso técnico é de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima prevista para a respectiva habilitação profissional, indicada no CNCT ou em outro instrumento que venha a substituí-lo.

§ 4º A carga horária mínima para a especialização profissional técnica prevista em um itinerário formativo de curso técnico é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária mínima indicada para a respectiva habilitação profissional prevista no CNCT ou em outro instrumento que venha a substituí-lo.

§ 5º Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária, o plano de curso técnico, ofertado na modalidade presencial, pode prever carga horária na modalidade a distância, até o limite indicado no CNCT, ou em outro instrumento que venha a substituí-lo, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

§ 6º Os cursos oferecidos na modalidade de Educação a Distância (EaD), com exceção dos cursos na área da Saúde, que devem cumprir carga horária presencial de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento), devem observar as indicações de carga horária presencial indicadas no CNCT ou em outro instrumento que venha a substituí-lo.

§ 7º A carga horária destinada ao estágio profissional supervisionado, quando previsto como obrigatório, em quaisquer das formas de oferta, deve ser adicionada à carga horária mínima estabelecida para o curso.

§ 8º Na perspectiva da formação continuada, podem ser oferecidos cursos de Aperfeiçoamento Profissional Técnico e de Atualização Profissional Técnica, mediante diferentes formas de organização, em consonância com suas especificidades.

§ 9º Em se tratando de oferta do itinerário da formação técnica e profissional, previsto no inciso V do art. 36 da LDB, quando a opção do aluno for por este itinerário, os percentuais mínimos de carga horária para a parte de EaD são os estabelecidos nos atos normativos específicos da Educação Profissional e Tecnológica.

E por fim, outro ponto das **novas DCNEPT** que merecem destaque diz respeito a regulamentação do **“notório saber”**, abrindo possibilidade de processo específico para avaliação de competências profissionais pela instituição ou rede de ensino ofertante:

Art. 54. Para atender ao disposto no inciso V do art. 36 da Lei nº 9.394/1996, podem também ser admitidos para docência profissionais com notório saber reconhecido pelos respectivos sistemas de ensino, atestados por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública ou privada ou que tenham atuado profissionalmente em instituições públicas ou privadas, demonstrando níveis de excelência profissional, em processo específico de avaliação de competências profissionais pela instituição ou rede de ensino ofertante.

§ 1º Os profissionais de que trata o caput podem ministrar conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional.

§ 2º A demonstração de competências profissionais em sua atuação no mundo do trabalho, após a avaliação que trata o caput, aliada à excelência no ato de ensinar a trabalhar, poderá ter equivalência ao correspondente nível acadêmico na ponderação da avaliação do corpo docente, em face das características desta modalidade de ensino e suas exigências em termos de saberes operativos.

§ 3º Inserem-se no disposto do caput os profissionais graduados ou detentores de diploma de Mestrado ou

Doutorado, acadêmico ou profissional, em áreas afins aos eixos tecnológicos do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Esses são apenas alguns pontos de destaque para evidenciar as **principais alterações existentes** entre as duas regulamentações.



QUER SABER +?



Vimos que um dos **Eixos Articuladores do Currículo na EPTNM** é o princípio do **TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO:**

Nos auxiliando a compreender melhor esse princípio, Pacheco (2012) argumenta que

A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos. Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura significa entender o trabalho como princípio educativo, o que não significa aprender fazendo, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la. Equivale a dizer, ainda que, somos sujeitos de nossa história e de nossa realidade. Em síntese, o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social (p. 67).

Para saber mais consulte:

PACHECO, E. *Perspectivas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: proposta de Diretrizes Curriculares*. SETEC/MEC: Brasília, 2012. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2014/06/Perspectivas-da-EPT.pdf>

<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/trapriedu.html>

Na **Aula 03**, o foco central de estudos será o **Acompanhamento e Avaliação do Currículo na EPT**, objetivando que vocês reflitam sobre os processos e percursos de avaliação de Projetos Pedagógicos de Cursos na EPT.

1.3 – Acompanhamento e Avaliação do Currículo na EPT

Segundo Silva (1999), o **currículo** tem significados que vão muito além daqueles os quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

O **Currículo na Educação Profissional e Tecnológica** é construído tendo como plano de fundo as relações sociais de produção e de trabalho, com base nos princípios éticos, estéticos e políticos, com foco nas dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura e a partir das situações práticas de estudo e trabalho.

Figura 08 - Currículo na EPTNM



Fonte: Elaboração própria.

Na construção do currículo na EPT, dois **princípios fundantes** precisam ser evidenciados: **trabalho como princípio educativo** e **pesquisa como princípio pedagógico**.



Fonte: Elaboração própria.

Na perspectiva da **Formação Humana Integral**, na construção do **currículo na EPT**, 4 dimensões indissociáveis precisam fundamentar esse processo: **trabalho, ciência, tecnologia e cultura**.

Figura 10 - Dimensões Indissociáveis da Formação Humana Integral

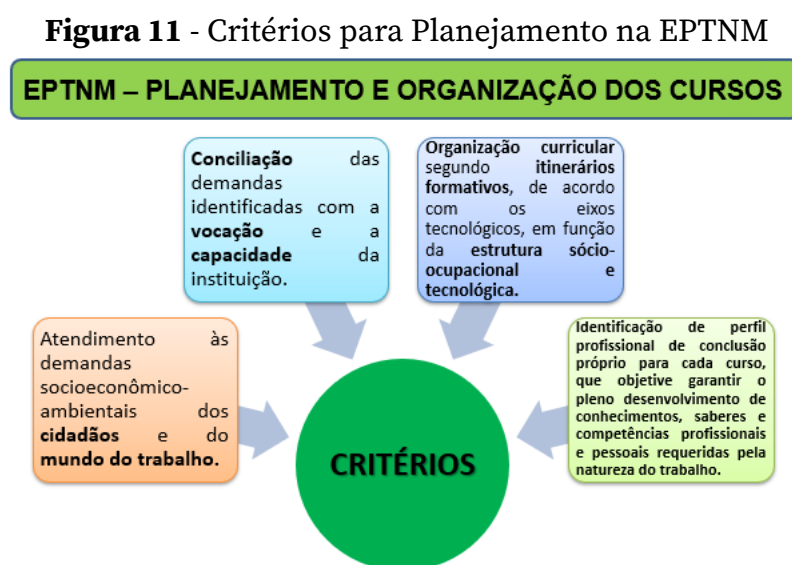


Fonte: Elaboração própria.

1.3.1 – Planejamento Curricular na EPTNM

O Planejamento Curricular na EPTNM fundamenta-se no compromisso ético da instituição educacional em relação à concretização do **perfil profissional de conclusão do curso**, o qual é definido pela explicitação dos **conhecimentos, saberes e competências profissionais e pessoais** que caracterizam a **preparação básica para o trabalho**.

Na construção do **currículo na EPT**, esses são os **principais critérios** que precisam ser atendidos:



Fonte: Elaboração própria.

1.3.2 – Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs

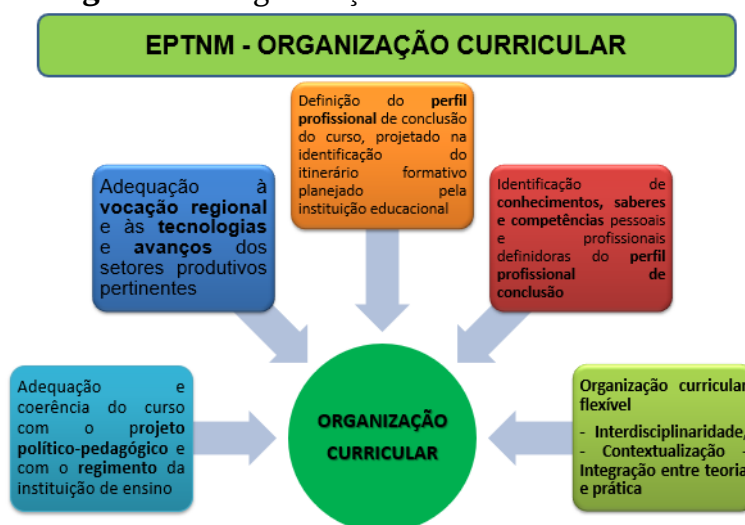
Os **Projetos pedagógicos de Curso**, coerentes com os respectivos projetos político pedagógicos, são submetidos à aprovação dos órgãos competentes dos correspondentes Sistemas de Ensino, contendo obrigatoriamente, no mínimo:

- I. Identificação do curso;
- II. Justificativas e objetivos;
- III. Requisitos e formas de acesso;
- IV. Perfil profissional de conclusão e perfil profissional de saídas intermediárias e de especializações técnicas, quando previstas;

- V. Organização curricular;
- VI. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, mediante avaliação e reconhecimento de competências profissionais constituídas;
- VII. Critérios e procedimentos de avaliação de aprendizagem;
- VIII. Infraestrutura física e tecnológica, identificando biblioteca, laboratórios, instalações e equipamentos;
- IX. Perfil de qualificação dos professores, instrutores e técnico-administrativos;
- X. Certificados e diplomas a serem emitidos;
- XI. Referências.

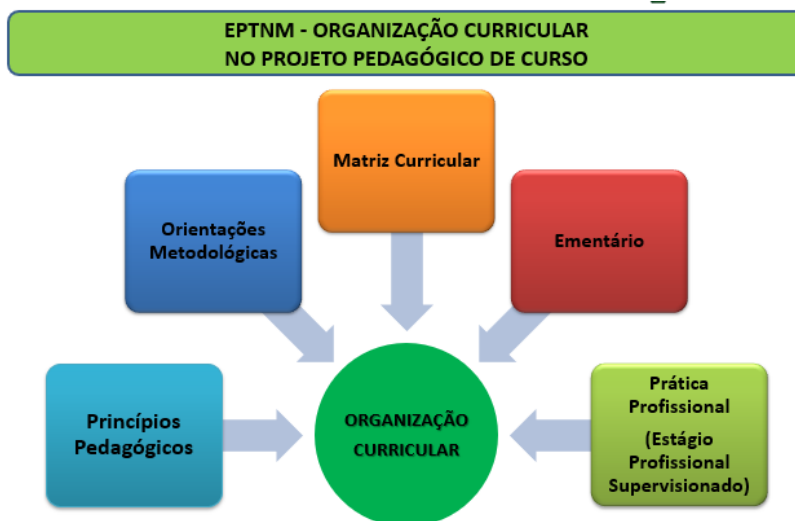
Na construção do **currículo na EPT**, alguns pontos centrais precisam ser observados no processo de organização curricular:

Figura 12 - Organização Curricular na EPTNM



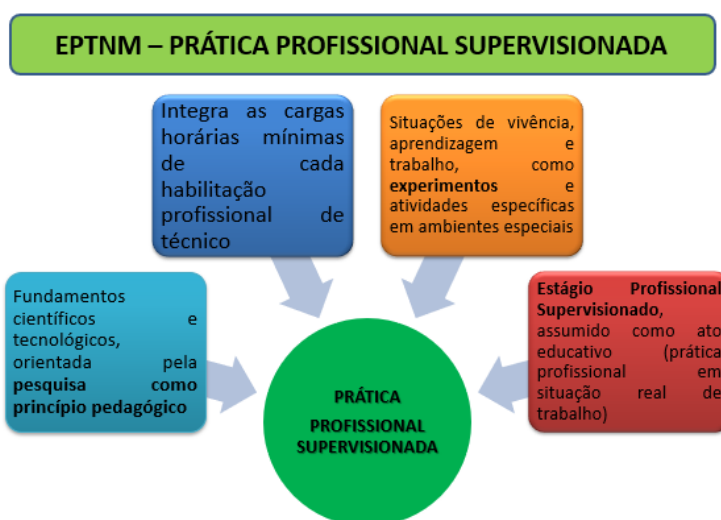
Fonte: Elaboração própria.

Na construção do **Projeto Pedagógico de Curso na EPT**, destacamos os componentes obrigatórios na construção da proposta curricular:

Figura 13 - Organização Curricular no PPC da EPTNM

Fonte: Elaboração própria.

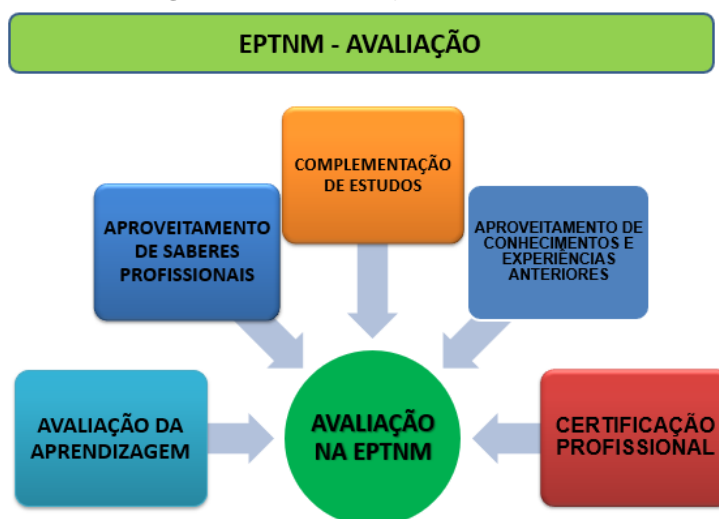
A **Prática Profissional Supervisionada** na construção do currículo na EPT é item crucial e precisa estar prevista na organização curricular do curso, relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, devendo ser orientada pela **pesquisa como princípio pedagógico, a qual** possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, **integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico** e correspondentes etapas de **qualificação** e de **especialização** profissional técnica de nível médio.

Figura 14 - Prática Profissional Supervisionada na EPTNM

Fonte: Elaboração própria.

Na construção da proposta pedagógica de cursos da EPTNM, 5 pontos centrais são itens obrigatórios quando se trata da **Avaliação na EPT**: 1. Avaliação da Aprendizagem; 2. Aproveitamento de saberes profissionais; 3. Complementação de Estudos; 4. Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e 5. Certificação Profissional.

Figura 15 - Avaliação na EPTNM



Fonte: Elaboração própria.

Quanto à avaliação institucional da EPTNM, é preciso destacar que o MEC, em regime de colaboração com os CNE e CEE e demais órgãos dos respectivos sistemas de ensino, promoverá, periodicamente, a avaliação da EPTNM, garantida a divulgação dos resultados, com a finalidade de:

- I - promover maior articulação entre as demandas socioeconômico-ambientais e a oferta de cursos, do ponto de vista qualitativo e quantitativo;
- II - promover a expansão de sua oferta, em cada eixo tecnológico;
- III - promover a melhoria da qualidade pedagógica e efetividade social, com ênfase no acesso, na permanência e no êxito no percurso formativo e na inserção socioprofissional;
- IV - zelar pelo cumprimento das responsabilidades sociais das instituições mediante valorização de sua missão, afirmação da autonomia e da identidade institucional, atendimento às demandas socioeconômico-ambientais, promoção dos valores democráticos e respeito à diferença e à diversidade.

Figura 16 - Avaliação da EPTNM



Fonte: Elaboração própria.

Chegamos ao final da Unidade 1 de nossa disciplina. Quanta informação, não é mesmo? E que tal aprofundarmos um pouco mais?



QUER SABER +?



Para aprofundamento das questões fundantes sobre o currículo, estamos disponibilizando também 2 pastas denominadas:

Biblioteca Complementar da Unidade 1:

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura/ organização do documento* por Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>.

LIMA, E. S. *Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano. Organização do documento* Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf>.

Videoteca da Unidade 1:

As Contribuições das teorias críticas do currículo. Vídeo completo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N9Wfx8LFt7o>

UNIDADE 2 – ABORDAGENS CURRICULARES NA EPT

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. (...) Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo (FREIRE, 1997, p. 32).



Na **Unidade 2 - ABORDAGENS CURRICULARES NA EPT**, nos debruçaremos sobre as temáticas relativas as Abordagens Curriculares na EPT, com foco na **Abordagem Metodológica para o desenvolvimento de competências** e na **Abordagem Metodológica para a Formação Humana Integral**. Esta Unidade está dividida em duas aulas – Aula 01 e Aula 02, sendo destinadas 10 horas para desenvolvimentos dos estudos e realização das atividades propostas.

2.1 – Abordagens Curriculares na EPT

Figura 17 - Competências e habilidades



Fonte: Bosco Ribeiro, 2010².

2 <https://boscoribeiro.wordpress.com/2010/09/17/formacao-para-o-mercado-com-habilidade-e-competencia/>

Ao longo do processo histórico de desenvolvimento da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, duas abordagens metodológicas têm marcado o processo de construção do currículo na EPT: a **Abordagem Metodológica para o desenvolvimento de competências** e a **Abordagem Metodológica para a Formação Humana Integral**.

A **abordagem metodológica para o desenvolvimento de competências** ancorou-se legalmente no Decreto nº 2208/1997, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, consubstanciadas no Parecer CNE/CEB nº 16/99, na Resolução CNE/CEB nº 04/99 e ainda nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional. Legislações Educacionais que assumiram como **concepção orientadora o MODELO DAS COMPETÊNCIAS, com foco no Mercado de Trabalho**.

A **abordagem metodológica para a Formação Humana Integral** ancora-se legalmente no Decreto nº 5.154/2004 que retoma a articulação/integração da Educação Básica com a Educação Profissional, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional, consubstanciadas no Parecer CNE/CEB nº 11/12, na Resolução CNE/CEB nº 06/12, no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio – MEC/2002, no Decreto nº 5.840/2006 que trata da Educação Profissional Integrada à EJA e no Decreto nº 6.302/2007 que institui o Programa Brasil Profissionalizado. Legislações Educacionais que assumiram como **concepção orientadora a perspectiva da FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL, com foco no Mundo do Trabalho**.

Na **Aula 01**, o foco central de estudos será a **Abordagem Metodológica para o desenvolvimento das competências**, objetivando que você conheça os principais conceitos vinculados a essa abordagem e que busque problematizar acerca das concepções e princípios a ela vinculadas.

2.2 – Abordagem Metodológica para o Desenvolvimento de Competências

A **Abordagem Metodológica para o Desenvolvimento de Competências** tem sua centralidade na formação de sujeitos capazes de mobilizar saberes em ação – sujeitos competentes. Tem como elementos centrais a constituição de competências e habilidades. Mas o que são competências e habilidades? Como se estrutura um currículo na EPT, ancorado na abordagem por competências?

Inicialmente, precisamos compreender o significado de **COMPETÊNCIA**. Etimologicamente, o termo é de origem latina “**competentia**” que significa aptidão, idoneidade, faculdade que a pessoa tem para apreciar ou resolver um assunto. Segundo autores estudiosos da temática, após várias significações do termo ao longo do tempo, foi a partir dos anos 70, que o termo **COMPETÊNCIA** vinculou-se à **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** atrelada a postos de trabalho. Dessa maneira, as mudanças curriculares na EPT se deram em função da organização do currículo para atender às competências e habilidades necessárias ao perfil desejados dos futuros profissionais.

Para Perrenoud (1999), **COMPETÊNCIA** refere-se à capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar diversas situações ou ainda refere-se à mobilização de saberes em ação. Nesse mesmo caminho, Cruz (2001) argumenta que **COMPETÊNCIA** é um conceito que acolhe saberes, atitudes e valores, abarcando o domínio do saber ser, o domínio cognitivo ou saber formalizado e o domínio comportamental ou saber fazer. Argumenta ainda que “A competência é agir com eficiência, utilizando propriedade, conhecimentos e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas” (CRUZ, 2001, p. 31).

Em linhas gerais, a **COMPETÊNCIA** tem como foco central a mobilização de recursos, conhecimentos e saberes vivenciados. Exatamente por isso, privilegia o “aprender a aprender”, valorizando o que o sujeito aprende por si só, potencializando sua aprendizagem autônoma.

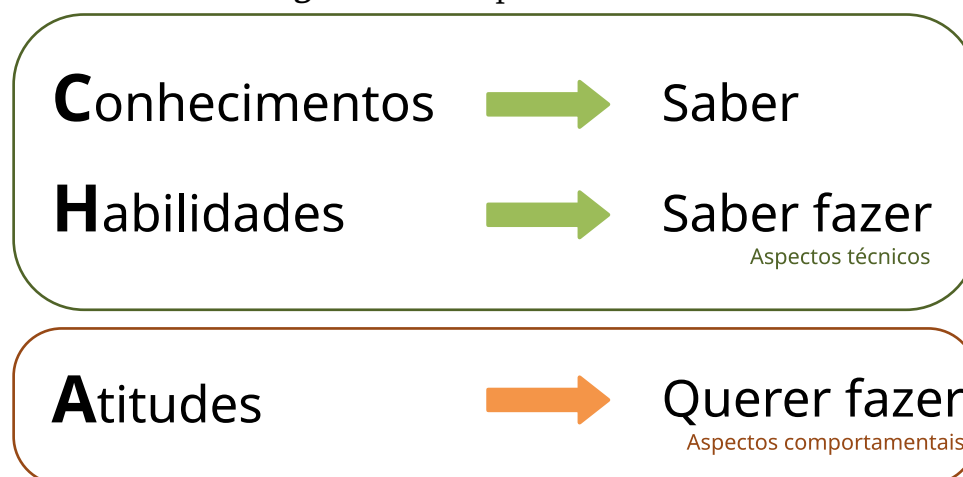
Quanto ao termo **HABILIDADES**, pode ser definido como uma aplicação prática de uma determinada competência para resolver uma

situação complexa. Resolver problemas, de qualquer ordem, requer o domínio de várias habilidades. Dessa maneira, podemos considerar que a **COMPETÊNCIA** é uma habilidade de ordem geral, enquanto que a **HABILIDADE** é uma competência de ordem particular, específica.

Segundo Vasco Moretto,

As habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades (2002).

Figura 18 - Competências - CHA



Fonte: Wladimir Ribeiro Prates, 2014³.

O currículo na EPT, ancorado na **ABORDAGEM POR COMPETÊNCIAS**, privilegia a posse dos saberes disciplinares ou técnicos aliados à capacidade de mobilizá-los para resolver problemas e enfrentar imprevistos em situações de trabalho. A partir dessa lógica das competências, o mercado de trabalho passa a requerer um profissional muito mais intelectualizado e menos operacional, o que exige a mobilização de competências cognitivas mais complexas, para além da técnica, atendendo aos interesses do modelo econômico vigente. Isso significa dizer que interessa o “saber-fazer” para o mundo produtivo, o que demanda novas exigências de qualificação desse profissional/trabalhador e, por conseguinte, novos níveis de escolaridade.

3 <https://cienciaenegocios.com/gestao-por-competencias/>

Nesse caminho, cabe destacar que as premissas básicas do **currículo por competência na EPT** ancoram-se na adequação da formação do profissional/trabalhador ao mercado de trabalho, o que significa compreender a EPT como processo e com **foco na empregabilidade**, aqui compreendida como a capacidade de obter um emprego, mas, sobretudo, de se manter em um mercado de trabalho em constante mudança.

Cabe mencionar que, conceitualmente, a **abordagem por competência**, ancora-se na **concepção construtivista**, em que se enfatiza os esquemas operatórios mentais e os domínios cognitivos superiores na mobilização de saberes e ainda, operacionalmente, na **concepção funcionalista**, uma vez que enfatiza os **perfis por competência** nas atividades requeridas pela natureza do trabalho. O desenho curricular na **abordagem por competência** configura-se por meio das **Matrizes de Referência**, matrizes curriculares em que se definem as **competências, habilidades e bases tecnológicas** vinculadas à **subfunção** atrelada ao processo produtivo da área profissional. **Subfunção**, aqui compreendida como atividades específicas que são geradoras de produtos ou resultados parciais no interior de um processo produtivo.

O documento legal que apresenta claramente a **abordagem por competência** no desenho curricular da EPT, em que transfere o foco central dos conteúdos para as competências, traduz-se nos **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Técnico**, os quais foram produzidos e ancorados na Pedagogia das competências.



QUER SABER +?



Para saber um pouco mais sobre a *Pedagogia das competências*.

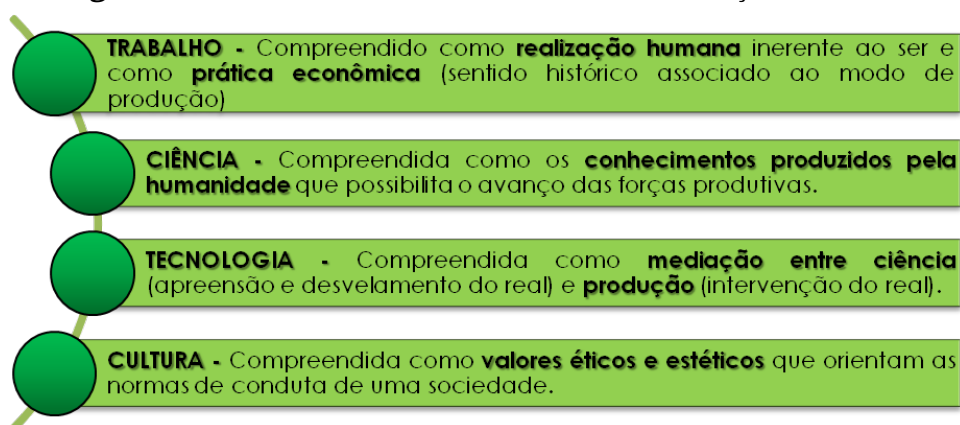
Consulte o site: <http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/pedcom.html>

Na **Aula 02**, o foco central de estudos será sobre a **Abordagem Metodológica para a Formação Humana Integral**, buscando compreender os seus conceitos chaves e refletir sobre a relevância do currículo integrado para o desenvolvimento da EPT comprometida com a Formação Humana Integral.

2.3 – Abordagem Metodológica para a Formação Humana Integral

A **Abordagem Metodológica para a Formação Humana Integral** tem sua centralidade na **formação de sujeitos plenos**, na perspectiva da **omnilateralidade**. A **formação omnilateral** fundamenta-se na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, articulando **TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA e CULTURA**.

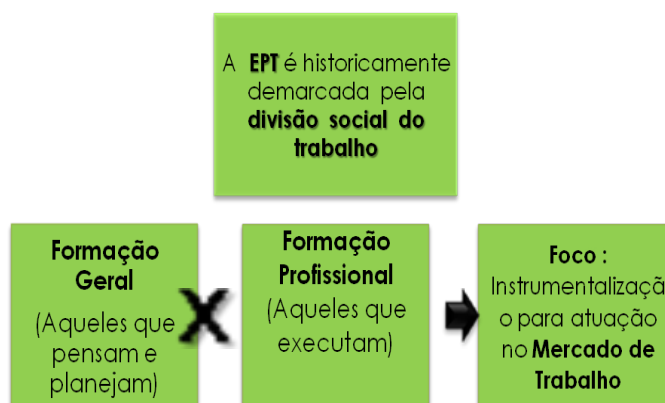
Figura 19 - Dimensões Indissociáveis da Formação Humana



Fonte: Elaboração Própria.

O foco central dessa abordagem é **romper com a dualidade estrutural** tão marcante na Educação Profissional e Tecnológica, em que a **Cultura Geral ou Educação Academicista** se destina aos filhos da elite e a **Cultura Técnica ou Educação Instrumental** destina-se aos filhos da classe trabalhadora.

Figura 20 - Dualidade Estrutural



Fonte: Elaboração Própria.

Ao integrar **Trabalho, Ciência, Tecnologia, e Cultura**, considerados como dimensões indissociáveis da **Formação Humana**, **desloca-se o foco do Mercado de Trabalho** para a **pessoa humana**, buscando a inserção do jovem e adulto trabalhador no **mundo do trabalho**.

Como argumenta Ramos (2007),

Compreender a relação indissociável entre trabalho, ciência e cultura significa compreender o trabalho como princípio educativo, o que não se confunde com o “aprender fazendo”, nem é sinônimo de formar para o exercício do trabalho. Considerar o trabalho como princípio educativo equivale dizer que o ser humano é produtor de sua realidade e, por isto, se apropria dela e pode transformá-la (p. 4).

O grande desafio da **ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL** é possibilitar uma **Educação Básica sólida** e em **estrito vínculo/articulação** com a **formação profissional**. Daí a defesa pela manutenção e fortalecimento do **Ensino Médio Integrado** à Educação Profissional.

Figura 21 – Ensino Médio Integrado



Fonte: Elaboração Própria.

O **Ensino Médio Integrado** ao deslocar o foco do mercado de trabalho para os sujeitos compreende esses sujeitos como “sujeitos singulares cujo projeto de vida se constrói pelas múltiplas relações sociais, na perspectiva da emancipação humana, que só pode ocorrer à medida que os projetos individuais entram em coerência com um projeto social coletivamente construído” (RAMOS, 2007, p. 5).

O **Ensino Médio Integrado, unitário e politécnico**, pressupõe uma **Educação Politécnica**, “[...] aquela que busca, a partir do desenvolvimento do capitalismo e de sua crítica, superar a proposta burguesa de educação que potencialize a transformação estrutural da realidade” (RAMOS, 2007, p. 13).

O **Ensino Médio Integrado** pressupõe a integração entre os conhecimentos gerais e específicos, buscando uma totalidade curricular. De acordo com Ciavatta (2005, p. 84), o **Ensino Médio Integrado** pressupõe [...] que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...]. E para tanto, essa proposta de **Ensino Médio unitário e politécnico** consubstancia-se no **currículo integrado**, que pressupõe a compreensão global do conhecimento a partir de sua construção interdisciplinar.

- **Currículo Integrado (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005)**

O que é?

Significa a **formação plena do educando**, possibilitando construções intelectuais elevadas; a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento.

Como se processa?

A **educação geral** se torna **parte inseparável da educação profissional** em todos os campos onde se dá a **preparação para o trabalho**: seja nos processos educativos como a Formação Inicial, como no Ensino Técnico, Tecnológico ou Superior.

O que se quer com essa proposta?

Formar cidadãos **capazes de compreender a realidade social, econômica, cultural, política, inserindo-se no mundo do trabalho**, adotando **postura ética, competente técnica e politicamente**, com foco na transformação da sociedade, com base nos interesses da coletividade.

O que requer?

Requer **planejamento das atividades de ensino** efetivamente integrado e não com duas formações distintas e meramente **justapostas**. Os **conteúdos** devem ser devidamente **relacionados e contextualizados uns com outros**. Os professores precisam **adotar práticas pedagógicas interdisciplinares e integradoras** e utilizar **metodologias ativas** no processo de ensino e aprendizagem.

O que garante ao adolescente e ao jovem adulto trabalhador?

Direito a uma **formação completa** para a **leitura do mundo** e para a **atuação como cidadão** pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.

Aprofundamento dos conhecimentos científicos produzidos e acumulados historicamente pela sociedade, como também objetivos adicionais à **formação profissional** numa perspectiva da integração dessas dimensões.

Por que é necessário?

É necessário e adequado à formação da classe trabalhadora brasileira no sentido de sua **autonomia** e **emancipação**.

O que possibilita aos alunos?

O **domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção** e não o mero adestramento em técnicas produtivas.



QUER SABER +?



Para saber um pouco mais sobre a proposta do Ensino Médio Integrado e Currículo integrado, assista o vídeo – Ensino Médio Integrado: da concepção às práticas integradoras.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H2gDTskU3VU>

Palestra realizada pelos educadores Mônica Ribeiro da Silva e Ronaldo Marcos Lima de Araújo no I Colóquio sobre Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN.

Ainda sobre o **currículo integrado**, de acordo com Machado (2006),

[...] a construção do currículo integrado exige uma mudança de postura pedagógica; do modo de agir não só dos professores como também dos alunos. Significa uma ruptura com um modelo cultural que hierarquiza os conhecimentos e confere menor valor e até conotação negativa àqueles de ordem técnica, associados de forma preconceituosa ao trabalho manual. É preciso uma disposição verdadeira para o rompimento com a fragmentação dos conteúdos, tendo em vista a busca de inter-relações, de uma coerência de conjunto e a implementação de uma concepção metodológica global (p. 72).

O **currículo integrado** pressupõe **prática pedagógica contextualizada**, em que se considerem as **diversas dimensões da vida dos alunos** e das **práticas sociais** em que estão inseridos. É necessário compreendê-los como sujeitos do seu próprio processo

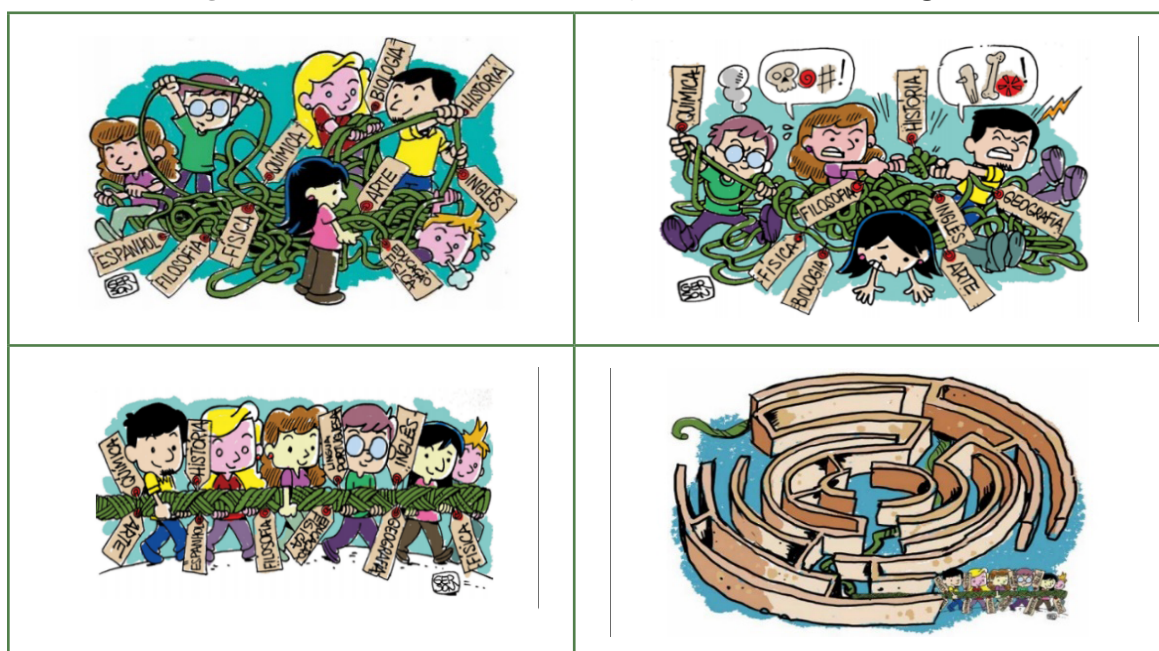
de formação, contribuindo para a sua transformação em sujeito crítico e emancipado. Pressupõe ainda a construção de um **trabalho interdisciplinar**, uma vez que construir currículos integrados significa convocar a **interdisciplinaridade**.

É necessário buscar as mediações que possibilitem planejar e **desenvolver planos comuns de trabalho**, que harmonizem distintas experiências e pontos de vista (MACHADO, 2006).

- **Processo de construção do currículo integrado**

A construção do **currículo integrado** é um **ato coletivo** que **requer planejamento e engajamento da escola** como um todo. E um dos grandes desafios propostos pelo currículo integrado é a **interdisciplinaridade**. Na construção do currículo integrado, pensar em **práticas interdisciplinares** implica **reconstituir totalidades entre as áreas da formação básica e as áreas da formação técnica**. Representa um árduo trabalho que busca romper com a fragmentação e o isolamento da ciência, da técnica e dos conteúdos escolares. De acordo com Ramos (2011, p. 776), a **interdisciplinaridade**, configura-se como “[...] a reconstituição da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade; isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas”.

Figura 22 - Processo de construção do currículo integrado



Fonte: Adaptado pela autora.

O **Currículo integrado** pressupõe a adoção de **práticas pedagógicas integradoras, projetos integradores e interdisciplinares**. E como materializar essa proposição na prática? Eis algumas sugestões de instrumentos de ação pedagógica que privilegiem a consolidação de práticas pedagógicas integradoras.

- Trabalhar com **conceitos, temas geradores e eixos integradores**, buscando explorar temas que englobam conteúdos mínimos de mais de uma área do conhecimento, os quais **dialoguem com a realidade e o contexto de aprendizagem**, produzindo **nexos e sentidos** e que, sobretudo, permitam o **exercício de problematização** e a **ampliação dos conhecimentos**;
- Adotar a **Pesquisa como princípio educativo**, buscando **instigar o estudante no sentido da curiosidade** em direção ao mundo que o cerca, gerando **inquietação**, para que não sejam incorporados **pacotes fechados de visão de mundo, de informações e de saberes**. De acordo com Demo (1990),

Ensinar e aprender se dignificam na pesquisa, que reduz e/ou elimina a marca imitativa. Uma coisa é aprender pela imitação, outra pela pesquisa. Pesquisar não é somente produzir conhecimento, é sobretudo, aprender em sentido criativo (p. 44).

- Adotar a realização de **visitas técnicas e de estudo** que estimulem os alunos ao **uso de diferentes linguagens** por meio de **diferentes estratégias pedagógicas**, uma vez que por meio das visitas técnicas e de estudo integradas, os conhecimentos das diversas áreas do conhecimento podem estar relacionados e possibilitar uma formação mais ampla, no sentido de completude.

Considerando que o **Ensino Médio Integrado** tem como centralidade a **recomposição da totalidade**, articulando **educação e trabalho, teoria e prática**, precisa estar ancorado em um currículo integrado. Nesse caminho, Kuenzer (2010, p. 868), pondera que é necessário,

[...] construir uma proposta de Ensino Médio integrado que supere a mera justaposição dos componentes geral e específico dos currículos, sem cair no engodo de projetos com reduzida sistematização do conhecimento e a negar a necessidade de formação teórica para os trabalhadores, mediante uma rigorosa articulação entre teoria e prática, a partir da prática social e dos processos de trabalho.



QUER SABER +?



Um dos conceitos chaves para a compreensão do **Ensino Médio Integrado** é a **POLITECNIA** ou **EDUCAÇÃO POLITÉCNICA**

O conceito de **POLITECNIA** tem sido trabalhado por inúmeros autores vinculados ao campo da Educação e Trabalho e está em consonância com a perspectiva de Educação Integrada, sendo apresentada como contraponto à pedagogia das competências. Cabe destacar que a politecnia, ao contrário do que muitos pensam, não é sinônimo de “ensino de muitas técnicas” ou de polivalência, mas significa “uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas” (RAMOS, 2007).

Para saber mais consulte:

MOURA, D. H.; L. FILHO, Domingos Leite; SILVA, M. R. Politecnia e Formação Integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. *Revista Brasileira de Educação*, v. 20. n. 63. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNcTcD9CvkMMxfq8NyQy/?format=pdf&lang=pt>.

A. C.; SILVA, C. N. Nascimento. (org.). *Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. – Brasília: Ed. IFB, 2017. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/images/livro_completo_ensino_medio_integrado_-_13_10_2017.pdf.

Chegamos ao final da Unidade 2 de nossa disciplina. Quanta informação, não é mesmo? E que tal aprofundarmos um pouco mais?



QUER SABER +?



Para aprofundamento das **questões fundantes sobre as abordagens curriculares na EPT**, estamos disponibilizando também 2 pastas denominadas:

Biblioteca Complementar da Unidade 2:

Currículo baseado em competências

SOUZA, Z. R.; BIELLA, J. *Currículo Baseado em Competências*. Natal: SESI, 2010. Disponível em: <http://www.sesi.br>

Ensino Médio Integrado: lutas históricas e resistências em tempos de regressão

ARAÚJO, A. C.; SILVA, C. N. N. (org.). *In: Ensino médio integrado no Brasil: fundamentos, práticas e desafios*. – Brasília: Ed. IFB, 2017.

Videoteca da Unidade 2:

Formação Humana Integral – Dante Henrique Moura - parte 1 Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1VeCWrtia_avQKBX05LesVSIWyN80D4t6/vie e parte 2 Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1GHzhk4rWqOVx4rbqMC18fRu9VbVJLMfM/view>

Educação por Competência – Nilson Machado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GNh2goLlRcg>

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 2 (UNIDADES 3 E 4)

Atividade 1: Produção de síntese sobre 1 (um) dos principais programas do MEC para a EPT.

Prezado (a) acadêmico (a)!

A atividade proposta é um **Estudo Dirigido** que objetiva analisar os **principais Programas do Ministério da Educação – MEC para a Educação Profissional e Tecnológica – EPT**. Para tanto, cada acadêmico deverá:

ETAPA 1 - Realizar a leitura dos materiais disponibilizados para estudo:

Unidade 3

- **E-Book (aula 01) - PROEJA:** concepções, objetivos e diretrizes;

Unidade 4

- **E-Book (aula 01) - Programa PRONATEC:** concepções, objetivos e diretrizes;
- **E-Book (aula 02) - Programa NOVOS CAMINHOS:** concepções, objetivos e diretrizes.

ETAPA 2 - Produção de síntese, destacando os pontos centrais de 1 (um) dos Programas do MEC: PROEJA ou PRONATEC ou NOVOS CAMINHOS.

- Após a leitura dos materiais disponibilizados para estudo, o acadêmico deverá selecionar **1 (um) dos programas do MEC** e elaborar uma **SÍNTESE ESCRITA, relativa a esse programa escolhido, destacando seus pontos centrais.**

Critérios para a produção do texto:

- O texto deverá conter no mínimo 20 (vinte) e no máximo 30 (trinta) linhas;
- Formatação: fonte Arial, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, parágrafos alinhados e justificados;
- Produza seu texto com coerência e coesão e faça sempre a revisão ortográfica antes do envio.

Valor da atividade: 4,0 pontos

Sucesso na elaboração da atividades e excelentes reflexões!

Rosangela Santos da Silva
Professora conteudista

UNIDADE 3 – PROGRAMAS E PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROEJA)



Na Unidade 3 - PROGRAMAS E PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROEJA), abordaremos as temáticas relativas aos **Programas e Projetos desenvolvidos na Educação Profissional e Tecnológica**, nos aprofundando especialmente sobre o **PROEJA**.

Esta Unidade apresenta uma aula – **Aula 01**, sendo destinadas 4 horas para desenvolvimento dos estudos e realização das atividades propostas.

Na **Aula 01**, o foco central de estudos será sobre o **PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA**, buscando compreender suas concepções, objetivos, princípios norteadores e diretrizes de ação.

3.1 Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA

O **PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA** foi instituído pelo Governo Federal, por meio do **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**, definindo as Diretrizes de ação do programa e ampliando sua abrangência com a inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do Ensino Fundamental da EJA.

Tem como centralidade a proposta de **integração da Educação Profissional à Educação Básica**, buscando a superação da dualidade estrutural fruto da divisão social do trabalho historicamente construída, em que se separa o trabalho manual do trabalho intelectual, aqueles que executam, daqueles que pensam, assumindo nessa nova proposição, o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante, portanto o Trabalho como Princípio Educativo. E aqui cabe o destaque para a compreensão do Trabalho como princípio educativo que não significa o *aprender fazendo* nem é sinônimo de instrumentalização para o mercado de trabalho.

A concepção que permeia as diretrizes do programa se consubstancia na perspectiva da **Formação humana integral** do jovem e adulto trabalhador. E falar de Formação humana integral implica integrar as **dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia**, visando à **formação omnilateral do sujeito**. Articular Educação Profissional à Educação Básica, na perspectiva da integração, significa incluir a educação propedêutica, humanista, como parte indissociável da educação profissional, técnica e tecnológica. Um desafio que se impõe às instituições educacionais no contexto de uma sociedade capitalista que defende um projeto hegemônico.

O Documento Base do PROEJA

sinaliza que o que se aspira é uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais (SETEC, 2007).

Como uma política de inclusão emancipatória, muitos desafios se impõem à consolidação dessa proposta, tais como o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infraestrutura para oferta dos cursos, dentre outros. Ainda sobre a **concepção do PROEJA**, cabe destacar que

estão na base dessa proposta o reconhecimento, respeito e diálogo com o saber do aluno trabalhador; o que pressupõe o acatamento de tempos e espaços de aprendizagem diferenciados, bem como processos contínuos de construção coletiva de conhecimentos (SETEC, 2007).

O **PROEJA** tem como fundamento a **integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral** com foco no enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania.

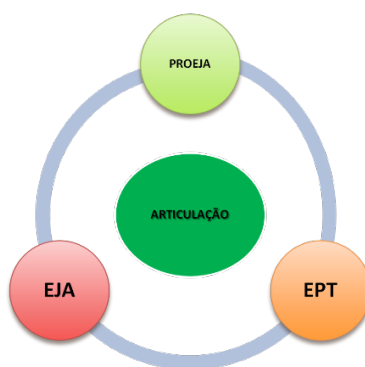
- **Princípios do Programa**

1. Papel e compromisso que entidades públicas integrantes dos sistemas educacionais têm com a inclusão da população em suas ofertas educacionais;
2. Inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos;
3. Ampliação do direito à educação básica, pela universalização do Ensino Médio;
4. O trabalho como princípio educativo;
5. A pesquisa como fundamento da formação do sujeito;
6. Condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais.

- **Currículo Integrado**

O **Currículo Integrado** é um conceito-chave no PROEJA e pressupõe a construção de um **Projeto pedagógico de curso único**, que **articula a Educação Básica e a Educação Profissional**, a Formação Geral e a Formação Profissional. Os **Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade EJA** tem como uma das finalidades mais significativas a capacidade de proporcionar Educação Básica sólida, em vínculo estreito com a Formação Profissional, promovendo a **Formação Integral do Educando**.

Figura 23 - Articulação EJA e EPT



Fonte: Elaboração própria.

De acordo com o Documento Base do programa,

[...] a oferta organizada se faz orientada a proporcionar a formação de cidadãos-profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela inserir-se e atuar de forma ética e competente, técnica e politicamente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos especialmente os da classe trabalhadora (SETEC, 2007).

O que se significa **INTEGRAR**? O que pressupõe o **Currículo Integrado**? Ciavatta (2005) nos auxilia na compreensão do conceito quando argumenta que,

Remetemos o termo [integrar] ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos [...]. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (p. 84).

O conceito de **Currículo Integrado** fundamenta-se nas ideias propostas por **Antonio Gramsci**, por meio de sua obra “Cadernos do Cárcere”, em que fez uma dura crítica ao modelo educacional italiano

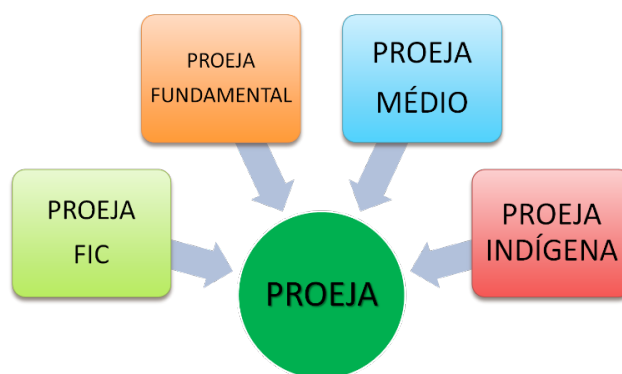
e propôs o conceito de “**Escola Unitária**”. A **Escola Unitária**, segundo Gramsci, tinha como papel prioritário **formar os trabalhadores numa perspectiva integral**, instrumentalizando-os para o exercício da profissão e o domínio das técnicas, de forma que eles pudessem ter acesso ao conhecimento geral que era produzido pela humanidade, preparando-os para atuarem como os novos dirigentes da sociedade.

O **PROEJA** configurou-se com a oportunidade para materializar o **Currículo integrado**, oportunizando a construção de importantes experiências ligadas ao campo da Educação e Trabalho, Educação Popular e Movimentos Sociais, buscando colocar em prática as formulações sobre politecnia, escola unitária, trabalho como princípio educativo e educação emancipadora e libertadora, buscando ainda garantir o acesso de jovens e adultos a uma educação pública, gratuita e de qualidade.

- **Diretrizes de Ação**

Para a consolidação do PROEJA, a SETEC/MEC elaborou os **Documentos Norteadores** do programa para cada nível e modalidade.

Figura 24 – Documentos Norteadores - PROEJA



Fonte: Elaboração própria.

Esses **Documentos Referenciais** apresentam as **Diretrizes de Ação do Programa** para cada nível e modalidade, apresentando a perspectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, e destaca seu percurso descontínuo e os descompassos na sua operacionalização, as concepções e princípios que regem sua execução, as nuances do Projeto Político Pedagógico Integrado e seus aspectos operacionais.

O **PROEJA** é, pois, uma proposta constituída na confluência de ações complexas. Desafios políticos e pedagógicos estão postos e o sucesso dos arranjos possíveis só materializar-se-á e alcançará legitimidade a partir da franca participação social e envolvimento das diferentes esferas e níveis de governo em um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social; em um projeto de nação que vise uma escola vinculada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de justiça social (SETEC, 2007, p. 8).



QUER SABER +?



O **PROEJA** instituído em 2005 e reformulado em 2006 para materializar a perspectiva da **Formação Humana Integral de jovens e adultos trabalhadores** representa uma proposta efetiva para materializar a concepção de “**Escola Unitária**”. Para saber um pouco mais sobre seus fundamentos epistemológicos, suas estratégias e seus desafios para a implementação, avaliação e sistematização no cotidiano escolar, sugerimos um aprofundamento em seus **Documentos Norteadores**.

Para saber mais consulte:

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base 2007 – Formação Inicial e Continuada.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base 2007.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base 2007 – Ensino Fundamental.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base 2007 – Educação Escolar Indígena.

Para saber um pouco mais sobre o PROEJA e seu desafio de Integrar Educação Profissional à Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores assista o vídeo, “A Integração Curricular no PROEJA”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YPqeI9mA2WQ>

Palestra realizada pelo educador Dante Henrique Moura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN.

UNIDADE 4 – PROGRAMAS E PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PRONATEC E NOVOS CAMINHOS)

Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia de nossa palavra. O Professor assim não morre jamais...
(ALVES, 2000, p. 5)



Na **Unidade 4 - PROGRAMAS E PROJETOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PRONATEC e Novos Caminhos)**, abordaremos as temáticas relativas aos **Programas e Projetos desenvolvidos na Educação Profissional e Tecnológica**, nos aprofundando especialmente sobre o **PRONATEC e Novos Caminhos**. Esta Unidade está dividida em duas aulas – **Aula 01 e Aula 02**, sendo destinada 6 horas para desenvolvimento dos estudos e realização das atividades propostas.

Na **Aula 01**, o foco central de estudos será o **PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO - PRONATEC** que se configura como um programa guarda-chuva que abarca vários outros programas e importantes ações para potencializar a **Educação Profissional e Tecnológica – EPT** no país.

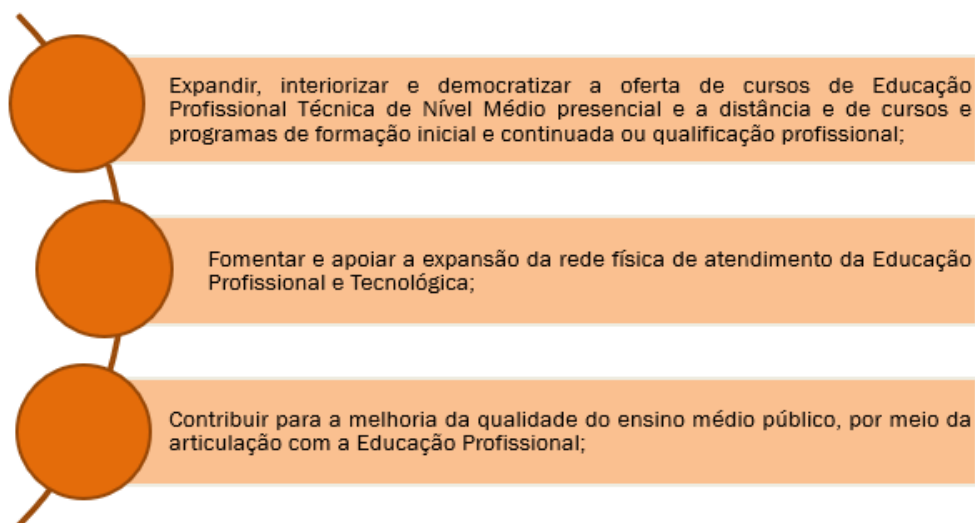
4.1 – PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

O **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego** - criado pelo Governo Federal em 2011, com o objetivo de ampliar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica.

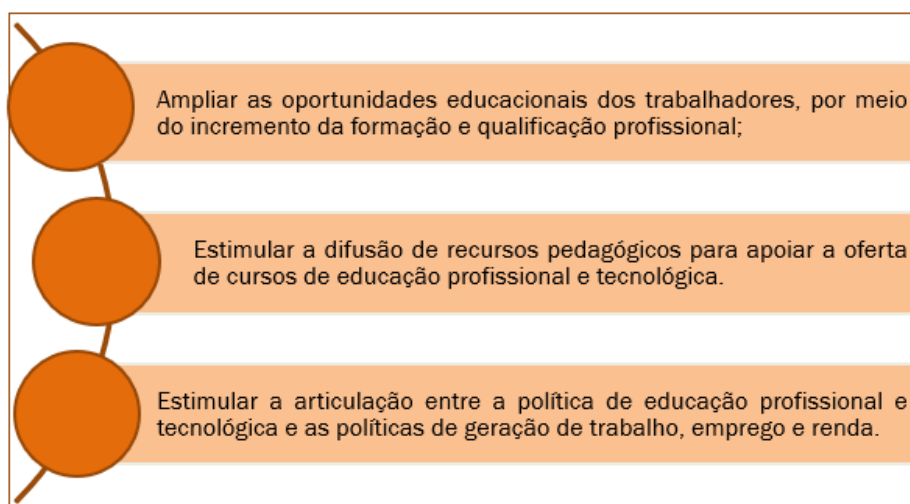
Figura 25 - PRONATEC

Fonte: Adaptada pela autora.

- **Quais são seus objetivos?**

Figura 26 – Objetivos PRONATEC

Fonte: Elaboração própria.

Figura 27 – Objetivos PRONATEC

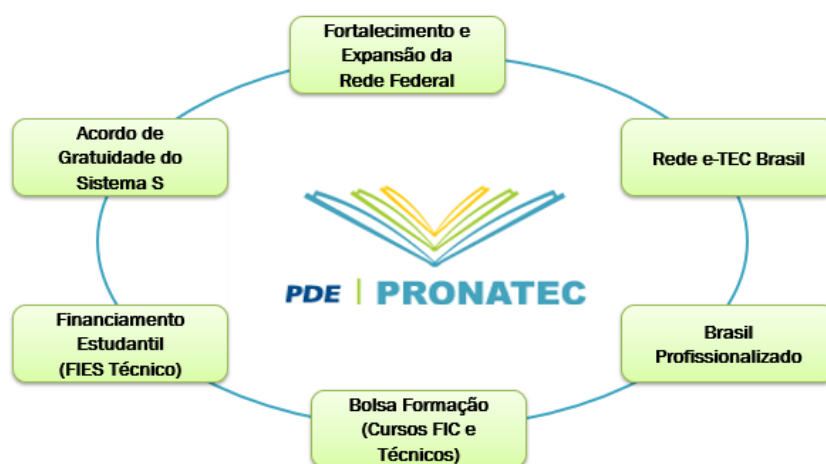
Fonte: Elaboração própria.

- **Quais são as suas principais ações?**

O **Pronatec** envolve um conjunto de iniciativas, que abrange diversos sub-programas com aspectos específicos. Uma delas é a **Bolsa-Formação**, um financiamento por meio do qual serão oferecidos diversos cursos nas escolas públicas federais e estaduais e nas unidades de ensino do SENAI, do SENAC, do SENAR e do SENAT para diversos grupos sociais (estudantes, trabalhadores, beneficiários, etc).

Figura 28 – Iniciativas do PRONATEC

6 iniciativas que integram as ações do Pronatec



Fonte: Adaptado pela autora.

O **PRONATEC** oferece cursos gratuitos em âmbito nacional, em parceria com as redes federais, estaduais, distrital e municipais de Educação Profissional e Tecnológica, com os Serviços Nacionais de Aprendizagem (Sistema S) e com as instituições privadas.

São oferecidos **Cursos Técnicos**, para quem está cursando ou já possui o Ensino Médio, e **Cursos de Qualificação Profissional** (formação inicial e continuada – FIC), de escolaridade mínima variada.

Figura 29 - Cursos Ofertados pelo PRONATEC



Fonte: Adaptado pela autora.

• Itinerários Formativos

As instituições ofertantes do **Pronatec** podem estruturar os seus cursos por meio de **itinerários formativos**. Mais uma oportunidade ampliada para que jovens e trabalhadores concluintes de cursos do programa possam dar continuidade em sua trajetória de formação profissional.

Figura 30 - Itinerários Formativos - PRONATEC

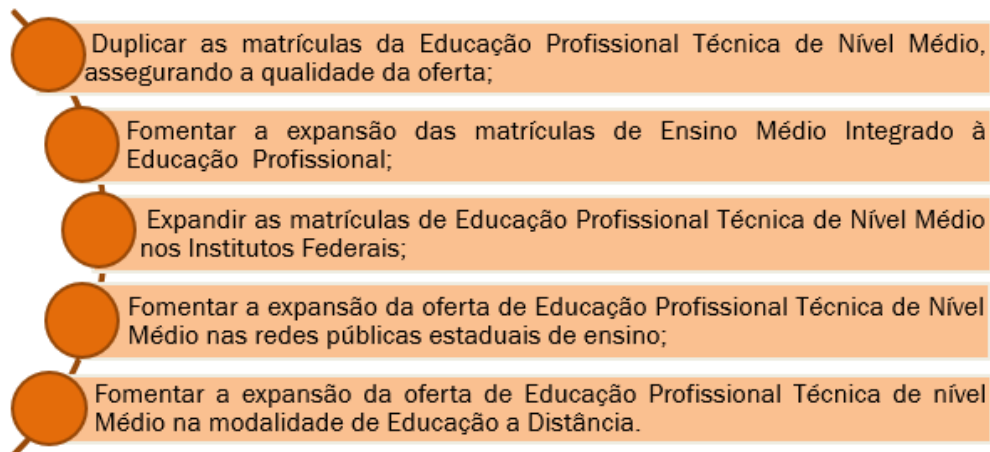


Fonte: Adaptado pela autora.

- **PRONATEC e sua articulação com PNE 2014-2020**

Figura 31 - Metas e Estratégias - PRONATEC

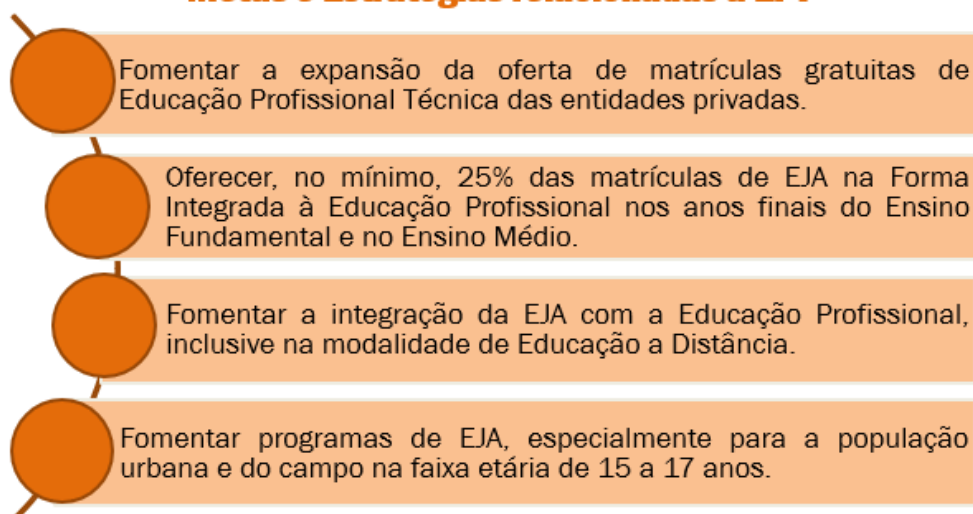
Metas e Estratégias relacionadas à EPT



Fonte: Elaboração própria.

Figura 32 - Metas e Estratégias - PRONATEC

Metas e Estratégias relacionadas à EPT



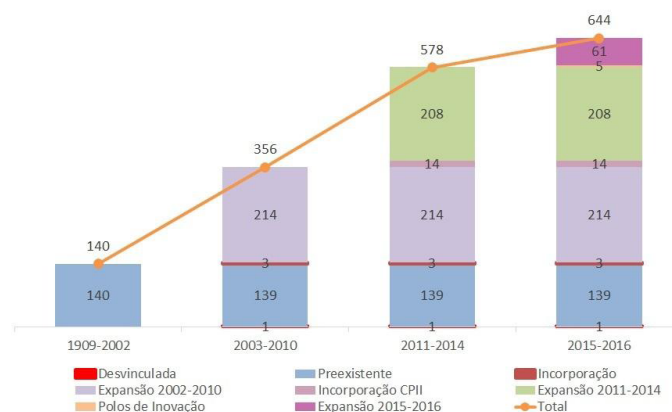
Fonte: Elaboração própria.

- **Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**

Entre 2003 e 2016 foram construídas 504 unidades dos **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Entregues à população, elas foram somadas as 140 unidades construídas entre 1909 e 2002.

A **Rede Federal** é composta por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, 02 Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica, 24 Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II, totalizando 644 campi em funcionamento.

Figura 33 - Expansão da Rede Federal



Fonte: adaptado pela autora.

• Rede e-Tec Brasil

A **Rede e-Tec Brasil** promove gratuitamente Cursos Técnicos e de Qualificação Profissional, na modalidade a distância.

Instituições integrantes:

- Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- Unidades de ensino dos Serviços Nacionais de Aprendizagem (SENAI, SENAC, SENAR e SENAT);
- Instituições de Educação Profissional vinculadas aos sistemas estaduais de ensino.

• Bolsa-Formação

- Oferta de vagas:
- Cursos Técnicos (Bolsa-formação estudante);
- Cursos de Formação Inicial e Continuada (Bolsa-formação trabalhador);
- Redes de ensino ofertantes;
- Rede Federal, redes estaduais, redes municipais, serviços nacionais de aprendizagem e redes privadas habilitadas.

- Público-alvo:
- Jovens, trabalhadores e beneficiários de programas de transferência de renda

Figura 34 – Bolsa Formação

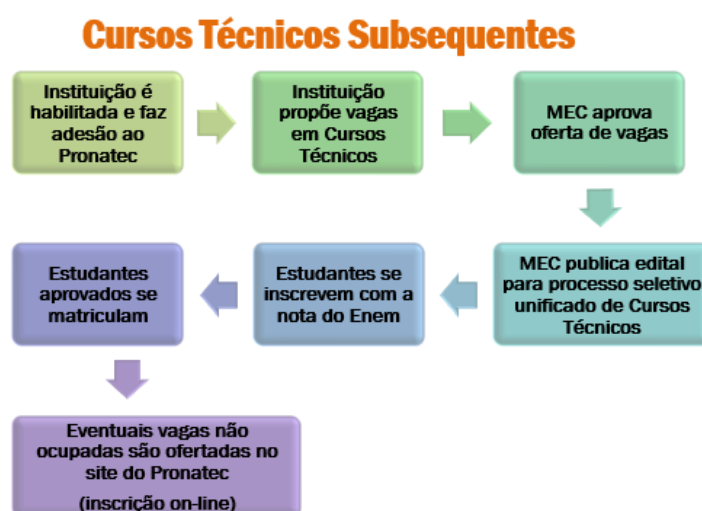


Fonte: Adaptado pela autora.

- **Brasil Profissionalizado**
- Destinado à ampliação da oferta e ao fortalecimento da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio nas redes estaduais;
- Repasse de recursos para as redes de Educação Profissional dos estados e do Distrito Federal com foco na construção, reforma e ampliação de escolas estaduais, instalação de laboratórios de apoio aos Cursos Técnicos e capacitação de docentes e gestores escolares.
- **Acordo de Gratuidade do Sistema S**
- Prevê que as entidades estabeleçam um programa de comprometimento de gratuidade;
- Aplicação de dois terços das receitas líquidas do Senai e Senac na oferta de vagas gratuitas de cursos de formação para estudantes de baixa renda ou trabalhadores – empregados ou desempregados;
- Sesi e Sesc destinam um terço de seus recursos à educação;
- Aumento da carga horária dos cursos de Formação Inicial e Continuada - mínimo de 160 horas.

- **Cursos Técnicos Subsequentes**
- Oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente para egressos do Ensino Médio pelas seguintes instituições:
 - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
 - Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais
 - Escolas Técnicas Estaduais
 - Serviço Nacional de Aprendizagem
 - Instituições privadas de Ensino Superior habilitadas
 - Instituições privadas de Ensino Técnico habilitadas

Figura 35 - Fluxograma Cursos Técnicos Subsequentes - PRONATEC



Fonte: Adaptado pela autora.

- **Mediotec**
- É mais um “**braço do Pronatec**”. Uma ação estratégica que dará prioridade à oferta de Cursos Técnicos em concomitância ao Ensino Médio Regular para alunos matriculados em escolas públicas. Ao final da formação, os alunos recebem duas certificações: de Nível Técnico e de Nível Médio.
- Os **Cursos Técnicos Mediotec** são de longa duração, possuem uma carga horária mínima de 800 horas.

- O **MedioTec** será executado em parceria com instituições públicas e privadas de Ensino Médio. As vagas dessa nova ação do Pronatec levam em consideração o mapeamento das demandas do mundo do trabalho e renda.

Na **Aula 02**, o foco central de estudos será sobre o **Programa Novos Caminhos**, buscando compreender seus objetivos, princípios norteadores e eixos estratégicos.

4.2 – Programa Novos Caminhos

- **O que é o Programa Novos Caminhos?**

O Programa Novos Caminhos - criado pelo Governo Federal, em 2019, tem como objetivo central desenvolver o potencial da Educação Profissional e Tecnológica no país.

Figura 36 – Novos Caminhos

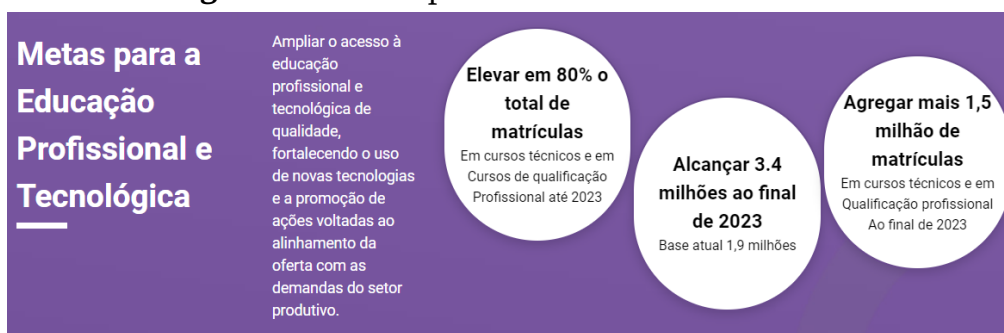


Fonte: Política distrital, 2020⁴.

4 <https://www.politicadistrital.com.br/2020/06/09/prorrogadas-inscricoes-para-cursos-on-line-do-programa-novos-caminhos/>

- **Principais metas do Programa para a EPT:**

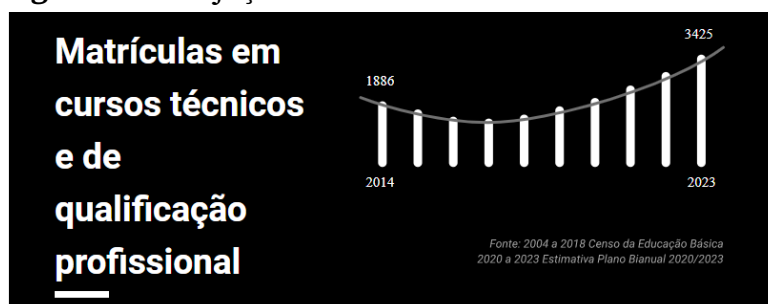
Figura 37 - Metas para a EPT – Novos Caminhos



Fonte: Adaptado pela autora.

- **Projeção de Matrículas para a EPT**

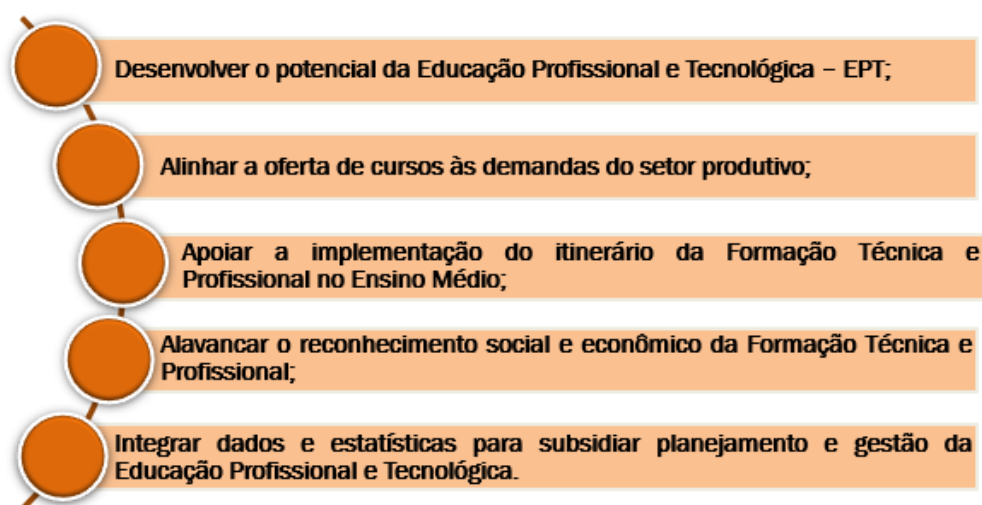
Figura 38 - Projeção Matrículas EPT – Novos Caminhos



Fonte: Adaptado pela autora.

- **Quais são seus objetivos?**

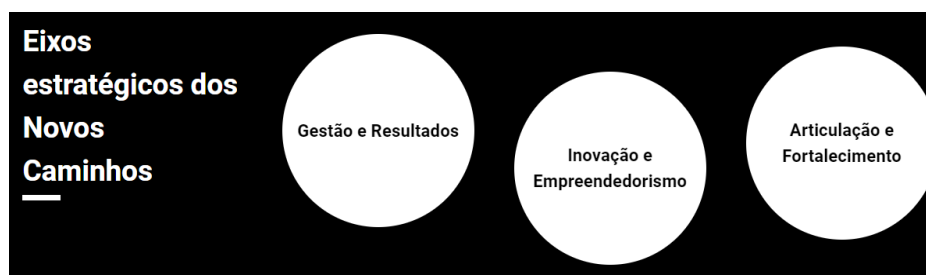
Figura 39 - Objetivos – Novos Caminhos



Fonte: Elaboração própria.

- **Quais são seus eixos estratégicos?**

Figura 40 - Projeção Matrículas EPT – Novos Caminhos



Fonte: Adaptado pela autora.

O Programa Novos Caminhos do MEC reúne um conjunto de ações para o **fortalecimento da política de Educação Profissional e Tecnológica**, apoiando as redes e instituições de ensino no **planejamento da oferta de cursos alinhadas às demandas do setor produtivo**, e na incorporação das transformações produzidas pelos processos de inovação tecnológica.

E para alcançar seus objetivos, as ações que o constituem serão implementadas a partir de **três eixos de atuação**:

Eixo 1: Gestão e Resultados;

Eixo 2: Articulação e Fortalecimento;

Eixo 3: Inovação e empreendedorismo.

- **Quais são suas ações prioritárias?**

Figura 41 - Ações prioritárias – Gestão e Resultados



Fonte: Elaboração própria.

Figura 42 - Ações prioritárias – Articulação e Fortalecimento

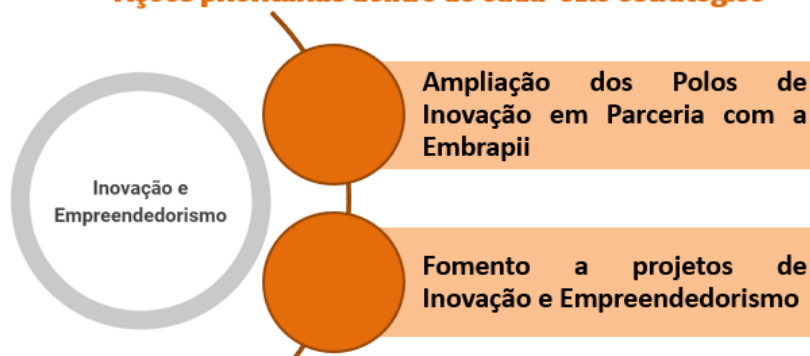
Ações prioritárias dentro de cada eixo estratégico



Fonte: Elaboração própria.

Figura 43 - Ações prioritárias – Inovação e Empreendedorismo

Ações prioritárias dentro de cada eixo estratégico



Fonte: Elaboração própria.

- **Mapa de demandas**

O MEC em parceria com o Governo de Minas Gerais, elaborou **mapas estaduais de demanda por Educação Profissional e Tecnológica**, com informações subdivididas em mesorregiões.

A partir de agora, o documento será o principal referencial do Ministério da Educação para o fomento de cursos por meio do Bolsa Formação.

Figura 44 - Mapa de Demandas EPT – Novos Caminhos



Fonte: Adaptado pela autora.



QUER SABER +?



Para saber um pouco mais sobre o Programa Novos Caminhos.

Acesse: <http://portal.mec.gov.br/novoscaminhos/?pagina=hom>

Chegamos ao final da Unidade 3 e 4 de nossa disciplina. Quanta informação, não é mesmo? E que tal aprofundarmos um pouco mais?



QUER SABER +?



Para aprofundamento dos estudos sobre os principais programas da EPT, estamos disponibilizando também 1 pasta denominada:

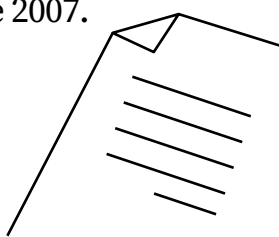
Biblioteca Complementar da Unidade 3 e 4:

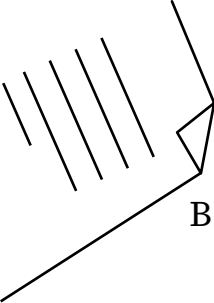
MOURA, D. H. A integração curricular da educação profissional com a educação básica na modalidade da educação de jovens e adultos. *Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES Vitória*, ES. a. 11, v. 19, n. 39, p. 30-49, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/10244>

PRONATEC. Disponível em :http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=24631-audiencia-publica-camara-dep-pronatec-pdf&Itemid=30192.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer Nº 3/2018 - *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parecer Nº 17/2020 - *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica*.
- BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução Nº 01/2021 - *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica*.
- BRASIL. *Novas oportunidades de acesso ao ensino técnico e profissional*. SETEC: Brasília, 2013.
- BRASIL. *Mediotec - Documento de Referência*. SETEC: Brasília, 2017.
- BRASIL. *PRONATEC: caminhos de oportunidade*. SETEC: Brasília, 2016.
- BRASIL. *Políticas Públicas para a EPT*. SETEC: Brasília, 2015.
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências*. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2015.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*. Resolução nº 06/2012, Brasília, 2012.
- BRASIL. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT*. 3. ed. Brasília, 2014.
- BRASIL. MEC. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA*, e dá outras providências. Brasil. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT*. 3. ed. Brasília, 2014.
- BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA*. Documento Base 2007.
- 



BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Programa Novos Caminhos*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/novoscaminhos/?pagina=home>

CIAVATTA, M. Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memórias e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS Marise. *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

CRUZ, C. *Competências e habilidades: da proposta à prática*. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GIMENO SACRISTÁN, J. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KUENZER, A. O Ensino Médio no plano nacional de educação 2011-2020: superando a década perdida? In: *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, jul-set. 2010.

MACHADO, L. R. S. *Organização da Educação Profissional e Tecnológica por Eixos Tecnológicos*. Linhas Críticas, Brasília, 2010. p. 89-108.

MACHADO, L. R. S. Ensino Médio e técnico com currículos integrados: propostas de ação didática para uma relação não fantasiosa. In: JAQUELINE MOLL & Colaboradores (Org.). *Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2009.

MOREIRA, A. F. B. *Currículos e programas no Brasil*. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

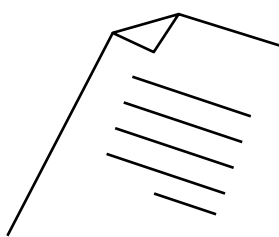
OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. *Currículo, Didática e Formação de Professores*. Campinas: Papyrus, 2013.

PERRENOUD, P. *Construir competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RAMOS, M. *Concepção de Ensino Médio Integrado*. Seminário sobre ensino médio, realizado pela Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte – Natal, 2007.

SILVA, T. T. *Teorias do currículo: uma introdução crítica*. Porto: Porto Editora, 2000.

SILVA, T. T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...

(FREIRE, 1992, *apud* CABRAL, 2015, n.p.).

SOBRE A PROFESSORA CONTEUDISTA

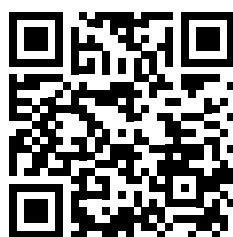
Possui Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Especialização em Práticas Assertivas em Gestão da Educação Profissional Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN; Especialização em Informática Aplicada a Educação pela Uninorte; Especialização em Gestão Escolar pela UFAM e Especialização em Gestão e Avaliação da Educação Profissional pelo CAED/UFJF e Centro Paula Souza/SP e Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Práticas e Processos Educativos na Contemporaneidade (certificado pelo CNPq).

Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Profissional e Tecnológica, Gestão Escolar, Educação a Distância e Formação de Tutores em EAD. Possui larga experiência nas áreas de pesquisa sobre educação profissional, currículo, gestão e ensino médio integrado. Atualmente responde pela Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM.

Dezembro de dois mil e vinte e dois, quatorze anos da Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que altera dispositivos da redação original da LDB, para redimensionar, institucionalizar e integrar, entre outras coisas, as ações da educação profissional e tecnológica.



para conhecer mais da *editora*UEA e de nossas publicações,
acesse o qr code abaixo



editora.uea.edu.br

ueaeditora





editora
UEA



CETAM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
TECNOLOGICA DO AMAZONAS



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO